

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TANIA GEORGIA ALVES DE OLIVEIRA

“GRANDE PÁTRIA DESIMPORTANTE”: A TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO
BRAGA E A REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA (1988-1995)

PICOS – PI.

2019

TANIA GEORGIA ALVES DE OLIVEIRA

“GRANDE PÁTRIA DESIMPORTANTE”: A TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO BRAGA E A REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA (1988-1995)

Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito básico para a obtenção de nota da disciplina de TCC II.

Professor Orientador: Dr. Fabio Leonardo Castelo Branco Brito.

PICOS – PI.

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí Campus Senador

Helvídeo Nunes de Barros Biblioteca Setorial

José Albano de Macêdo

O48g Oliveira, Tania Georgia Alves de.

O48g Oliveira, Tania Georgia Alves de.

“Grande Pátria Desimportante”: a teledramaturgia de Gilberto Braga e a redemocratização brasileira (1988-1995). / Tania Georgia Alves de Oliveira. -- Picos,PI, 2019.

67 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História).
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.

“Orientador(A): Prof. Dr. Fabio Leonardo Castelo Branco Brito.”

1. Política – História - Brasil. 2. Redemocratização - História. 3. Telenovelas. I. Título.

CRB 330.0

Serviço de Processamento Técnico

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

TANIA GEORGIA ALVES DE OLIVEIRA

“GRANDE PATRIA DESIMPORTANTE”: A TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO BRAGA E A REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA (1988-1995)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito básico para a obtenção de nota da disciplina de TCC II.
Professor Orientador: Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.

APROVADO EM 03/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito – Orientador

Universidade Federal do Piauí

Heitor Matos da Silva

Prof. Ms. Heitor Matos da Silva – Examinador

Universidade Federal do Piauí

Francisco Gleison da Costa Monteiro

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro – Examinador

Universidade Federal do Piauí

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, aos astros, ao cosmo, ao universo como um todo pela a oportunidade de está viva e de está concluído minha graduação. Agradeço a minha mãe por sempre está no meu lado, por me motivar a encarar os estudos como uma oportunidade de vencer todas as mazelas da vida. Obrigada mãe por ter acreditado em mim quando eu mesma não acreditava.

Agradeço a minha avó materna por ter se responsabilizado junto com a minha mãe pelo meu crescimento enquanto ser humano e por ter dito a coragem de buscar suprir minhas necessidades materiais e emocionais como um todo. Agradeço as minhas primas Vânia e Valeria por sempre me motivarem na minha formação acadêmica.

Agradeço à senhora Antônia minha eterna Tia Toinha que junto do seu marido foram responsáveis pelo meu local de morada em Picos. Sendo importante ressaltar a minha gratidão as pessoas que dividiram morada comigo Victor, Virlêne, Ravenna e em especial Renata Kelly e Beatriz Feitosa que estão comigo nessa reta final de curso.

E o que seria de mim sem os meus amigos e colegas? Por isso, agradeço a todas as pessoas que dividiram a sala de aula comigo, a todas as parceiras de seminários, artigos e entre outros trabalhos em grupo, em especial minha gratidão a Carleide, Fernanda, Thalia, Kércia e Welligton que juntamente com outros colegas mim proporcionaram momentos de estudo, mas também de lazer durante minha estadia em Picos.

Agradeço todos os projetos de pesquisa no qual participei em especial ao Grupo Teatral Tempus, orientado pelo professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos que juntamente com todos os membros me ensinaram muito sobre a arte da atuação e me proporcionaram experiências inimagináveis, em especial Ana Geórgia pela companhia nos ensaios, nos almoços e pelas dicas em torno da produção do meu projeto de pesquisa.

Agradeço a todos os professores que compartilharam experiências e mim ensinaram muito sobre a jornada acadêmica, mais também sobre inúmeros aspectos da vida fora da universidade, mim ajudado assim na minha constituição enquanto ser individual e social.

Agradeço especialmente ao meu orientador Fabio Leonardo Castelo Branco Brito por ter acreditado no meu projeto de pesquisa e por se dispor a junto comigo em desenvolvê-lo. Obrigada professor por ter acreditado em mim.

Meu agradecimento a Universidade Federal do Piauí campus Senador Helvídio Nunes de Barros por ter sido o local aonde pude obter inúmeras experiências que contribuíram para a minha formação humana. Obrigada a todos da UFPI.

“Oportunismo é um defeito, mas como sou, fiz muita análise para ter vergonha dos meus defeitos. Fui várias vezes na minha carreira e acabou dando certo.”.

Gilberto Braga, 2017.

RESUMO

Este trabalho tem o como objetivo analisar de que modo os processos macro e micro políticos do Brasil recém-democratizado aparecem nas telenovelas de Gilberto Braga entre 1988 e 1995. Cabendo indagar, por exemplo, que valores macro políticos (tais como inflação, desemprego, mudanças de moedas, eleições, etc.) e micro políticos (valores éticos, honestidade e corrupção) se desdobram nas tramas do autor. Nesse sentido, analisaremos a trilogia de telenovelas *Vale tudo* (1988-1989), *Dono do mundo* (1991-1992), *Pátria minha* (1994-1995) do autor Gilberto Braga, buscando entender a representação do contexto político e social do Brasil no final dos anos 80 e anos 90, buscando compreender o contexto de produção de teledramaturgia brasileira, notadamente da Rede Globo de Televisão, inserida no interior das condições históricas de existência do Brasil entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, e, no interior delas, o contexto de produção das três telenovelas em questão, avaliando de que forma a dimensão macro política (revoluções molares) são observadas nas três e discutir as questões micropolíticas (revoluções moleculares) nos mesmos veículos. Para uma compreensão dessas questões, as bases teóricas desse estudo foram fundamentadas em: Félix Guattari, Suely Rolnik, Eugênio Bucci, Ulpiano T. Bezerra de Menezes, Gilles Deleuze, Sergio Mattos, Mauricio Tintori Piqueira, Jorge Ferreira, Angélica Müller, Francine Iegelski, entre outros.

PALAVRAS CHAVE: História. Telenovelas. Redemocratização. Representação.

ABSTRACT

This paper aims at analyzing how macro and micro-political processes of newly democratized Brazil appear in Gilberto Braga's Soap operas between 1988 and 1995. For example, macro political values (such as inflation, unemployment, changes of currencies, elections, etc.) and micro-politicians (ethical values, honesty and corruption) unfold in the plot of the author. In this sense, we will analyze the soap operas. Trilogy *Vale Tudo* (1988-1989), *Dono do mundo* (1991-1992), *Pátria minha* (1994-1995) by author Gilberto Braga, seeking to understand the representation of Brazil's political and social context at the end in the 80s and 90s, trying to understand the context of Brazilian teledramaturgy production, notably the Rede Globo de Televisão, inserted within the historical conditions of Brazil's existence between the late 1980s and early 1990s, and in the interior and the context of production of the three soap operas in question, evaluating how the macro-political dimension (molar revolutions) are observed in the three and discuss the micropolitical issues (molecular revolutions) in the same vehicles. For an understanding of these questions, the theoretical bases of this study were based on: Félix Guattari, Suely Rolnik, Eugênio Bucci, Ulpiano T. Bezerra de Menezes, Gilles Deleuze, Sergio Mattos, Mauricio Tintori Piqueira, Jorge Ferreira, Angélica Müller, Francine Iegelski, among others.

KEYWORDS: History. Soap operas. Redemocratization. Representation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: O personagem Volpone disfarçando de motorista André Silva, médico Nilo Peixe, a secretária Anabela Freire e o advogado Augusto Mello Sampaio.....	23
Imagem 02: Anabela (Ney Latorraca) e Pedro Ernesto (Carlos Kroeber)	24
Imagem 03, 04, 05 e 06: Casamento de Anabela (Ney Latorraca) com Pedro Ernesto (Carlos Kroeber).....	25
Imagem 07 e 08: Jô Penteadado (Christiane Torloni) e Fábio (Nuno Leal Maia) brigando quando estavam perdidos numa ilha	26
Imagem 09 e 10: Jô Penteadado sequestra Fábio para ele não csar com outra mulher.....	26
Imagem 11 e 12: Minissérie O tempo e o vento nos primeiros episodios com Gloria Pires interpretando a personagem Ana Terra, matriarca da geração dos primeiros Cambará.....	27
Imagem 13, 14 e 15: Personagem Rodrigo um forasteiro que se casa com jovem Bibiana que pertence a segunda geração da família Cambará	27
Imagem 16 e 17: Juba (Kadu Moliterno), Zelda (André Beltão) e Lula (André de Biase) retratando um relacionamento aberto e quando eles resolvem adotar o Bacana (Jonas Torres)	28
Imagem 18 e 19: Discurso e passeata do candidato Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) que se elegeu prefeito na Telenovela O bem- amado de 1973 de Dias Gomes	29
Imagem 20 e 21: Prefeito Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) buscando convencer Zeca Diabo (Lima Duarte) a matar certas pessoas	29
Imagem 22, 23, 24 e 25: Prefeito Roque Santeiro interpretado por José Wilker fugindo de jatinho e Porcina encenada pela atriz Regina Duarte decidido ficar ao lado de Francisco Teixeira Malta, o “Sinhozinho Malta”	31
Imagem 26 e 27: Fernanda vivida pela atriz Dina Sfat sendo abandonada no altar	32
Imagem 28, 29, 30, 31 e 32: Cristiano (Tony Ramos) e Simone (Fernanda Torres) indo para o Rio de Janeiro	33
Imagem 33 e 34: Miro (Miguel Falabella) aconselhando Cristiano (Tony Ramos).....	34
Imagem 35 e 36: Garcia (Eva Wilma) aconselhando seu filho Pedro (Felipe Camargo)	35

Imagem 37, 38, 39 e 40: Naná (Fernanda Motenegro) e Gegê (Gianfrancesco Guarnieri) aplicado golpes na Telenovela Cambalacho.....	36
Imagem 41, 42, 43, 44 e 45: Donana (Geórgia Gomide) confessando assassinato de Luzia (Claudia Abreu)	36
Imagem 46: Denizard de Matos e Paulo Della Santa interpretados pelo ator Francisco Cuoco.....	37
Imagem 47: Augusto (Edney Giovenazzi) levando sua filha Rosália (Gloria Pires) ao altar.....	38
Imagem 48: Álvaro Galhardo (Cláudio Marzo) e suas três filhas Ana (Myrian Rios), Yolanda (Thaís de Campos) e Cristiana (Carla Marins)	38
Imagem 49: Rafaela (Marília Pera) e Rosemere (Gloria Menezes) da novela Braga e Chique.....	39
Imagem 50: Aparício (Paulo Autran) e Rebeca (Tônia Carrero) da novela Sassaricando	39
Imagem 51: Édipo (Felipe Camargo) e Jocasta (Vera Fischer)	40
Imagem 52 e 53: Imagens que aparece na abertura da telenovela Vale Tudo.....	44
Imagem 54 e 55: Ivan e sua família comentado o aumento dos preços	46
Imagem 56 e 57: Ivan desesperado após ser demitido briga com Santana	48
Imagem 58, 59 e 60: Raquel e Fátima dialogando	49
Imagem 61, 62 e 63: Salvador e Raquel conersando sobre ética e moral com Fátima	50
Imagem 64 e 65: Raquel e Ivan conversando.....	52
Imagem 66 e 67: Cena de Marcos Aurélio fugindo do país e logo conduz a cena o personagem Poliana aparece comendo uma banana.....	53
Imagem 68: Abertura da telenovela O dono do Mundo	55
Imagem 69, 70, 71, 72, 73 e 74: Cena em que Felipe (Antônio Fagundes) propõe uma viagem de lua de mel aos recém casados Walter (Tadeu Aguiar) e Marcia (Malu Mader)	56
Imagem 75 e 76: Marcia (Malu Mader) feri Felipe (Antonio Fagundes) com bisturi e promove se vingar dele	57
Imagem 77: Felipe se casando e comemorado sua nova vida.....	58

Imagem 78, 79, 80 e 81: Conjunto de imagens que contém na abertura da telenovela Pátria Minha.....	58
Imagem 82, 83, 84, 85, 86 e 87: Gustavo (Kadu Molitena) provoca acidente durante manifestação na telenovela Pátria Minha	60
Imagem 88 e 89: Cena que Pedro (José Maya) vai falar com a atendente do Hospital	60
Imagem 90 e 91: Alice testemunha Raul Penegrine atropelando um homem.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A “PÁTRIA AMADA BRASIL” SOB AS LENTES: TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA EM TERMOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO	23
2. “ISSO AQUI É UM POUQUINHO DE BRASIL, ESSE PAÍS QUE CANTA E É FELIZ,FELIZ?”: REPRESENTAÇÕES (MACRO) E (MICRO) POLITICAS NAS NOVELAS DE GILBERTO BRAGA (1988-1995)	41
2.1.Vale tudo (1988- 1989).....	43
2.2.O dono do mundo (1991-1992)	53
2.3. Patria minha (1994-1995).....	58
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

Propomos nesse estudo, analisar de que modo os processos macro e micro políticos são representados nas telenovelas do autor Gilberto Braga, mas precisamente nos anos 1988-1995. O objetivo é analisarmos como a trilogia de telenovelas *Vale tudo* (1988-1989), *Dono do mundo* (1991-1992) e *Pátria minha* (1994-1995) consegue dialogar com o contexto social no qual as mesmas estão inseridas, buscando entender a representação de um contexto macro e micro político de um país considerado recém-redemocratizado no final dos anos 80 e até segunda metade dos anos 90.

Esse tema nos propõe analisar o contexto de um Brasil que viveu 21 anos sob uma Ditadura civil militar¹ aderiu ao um processo de redemocratização e como está foi interpretada pelos sujeitos. É importante ressaltarmos que não há uma expansão em torno de uma historiografia que visa estudar o processo de redemocratização brasileira dos anos 80 e ainda o pouco uso das telenovelas como fontes de estudos por parte dos historiadores, ressaltando que as telenovelas têm maior contato com pessoas que não pertence a um meio acadêmico de História. Chamou-nos também atenção, observar como as telenovelas que antes de se tornar fontes visuais são construídas como um gênero textual dramático, e que se constituem como instrumento para se entender um determinado período, pois são frutos do seu tempo, conseguindo assim representar um contexto social, averiguando como um conjunto de sensibilidades e experiências dos sujeitos podem ser representados nessas obras de ficção audiovisuais. A escolha por estudar uma obra de ficção, como as telenovelas, nos permitem sair de caminhos convencionais nos estudos históricos e ainda estudar um tema ainda pouco explorado, como é o caso, do processo de redemocratização brasileira.

A redemocratização brasileira vivenciada a partir dos anos 80 foi por muitos anos um sonho realizado, pois muitos grupos da sociedade civil se mobilizaram para dá fim a Ditadura estalada no Brasil. Porém, podemos ver que muitas continuidades vieram desse regime ditatorial. Muitos problemas de ordem estrutural, tais como desemprego, inflação, violência como também problemas relacionados em torno de uma moralidade humana é possível ver representado, por exemplo, na telenovela *Vale tudo* (1988-1989) que buscou retratar personagens que viviam seus cotidianos sendo afetados por questões macro políticas. Nesse sentido, iremos abordar como estas questões são representadas nas telenovelas de *Vale Tudo*

¹ Dentro da Historiografia brasileira há estudos que optam por usar o termo Ditadura Militar para descrever o

(1988-1989) e como até mesmo em torno da ética e da moral podem também ganhar espaço de discussão nas telenovelas, como é o caso da obra televisiva *O Dono do mundo* (1991-1992) que revisita a construção de lugares de poder para representar a construção dos mesmos sob uma ótica que os mesmos sofreram um processo de construção, não surgindo assim por acaso. Esse mesmo discurso em torno de uma moralidade se fará presente na novela *Pátria minha* (1994-1995) e como vamos perceberemos que toda obra de ficção são construídas em cima de experiências, logo elas são frutos de seu tempo, se constituindo assim um instrumento para compreender as múltiplas vivências dos diferentes sujeitos.

E como menciona Marc Bloch “Onde fareja carne humana, sabe que ali está sua caça”², ou seja, tudo que cheira a carne humana é história, acreditando que logo tudo se que faz presente na constituição de um sujeito se torna relevante no campo histórico. Este estudo proposto aqui se torna relevante por simplesmente buscar historizar experiências de inúmeros sujeitos, e por também buscar identificar como as representações contidas nas telenovelas de Gilberto Braga refletia uma sociedade que estava passando por um processo de redemocratização, saída de uma Ditadura com 21 anos de estabelecimento, o desejo de uma redemocratização já se constituía um sonho para inúmeros sujeitos. Outros motivos que torna esta pesquisa justificável, é que há muitas análises voltadas para a compreensão da Ditadura estabelecida durante o golpe civil militar de 64 no Brasil o que é algo bastante relevante, porém estudos direcionados para um processo mais posterior como é o caso da redemocratização brasileira embora existam estudos eles ainda são pouco divulgados, se constituindo assim uma historiografia pequena comparada há tantas outras.

Outra perspectiva a ser considerada para a importância da realização desse estudo está no fato da utilização de telenovelas como fontes históricas, algo que é pouco explorado ainda no campo acadêmico de História, ocorrendo que as mesmas são ainda pouco divulgadas até mesmo como possibilidades de se tornarem fontes de pesquisas historiográficas. Muitos estudos acadêmicos aponta a televisão ainda como um instrumento de alienação e de simplesmente pertencente a uma indústria cultural massificado, inferiorizado se comparada a outras formas culturais existentes. E como bem menciona Eugênio Bucci:

A TV tem sido tratada como um fenômeno menor. Como se fosse a vitrine dos lixos gerados pela indústria cultural e nada mais (...). mas não tem jeito. Para os interessados na cena brasileira, televisão tem sido o ambiente inevitável. Falar de televisão é falar do Brasil.³

² BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.p.54.

³ BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. São Paulo. Boitempo. 2005, p.25

E como essa pesquisa terá como intuito utilizar uma das programações televisivas mais assistidas pelos brasileiros que são as telenovelas, faremos uso de entender como *Vale tudo* (1988 – 1989), *O dono do mundo* (1991-1992) e *Pátria Minha* (1994-1995) de Gilberto Braga podem ser analisadas como fontes históricas logo mostraremos que elas são possíveis sim de serem utilizadas como fontes de estudos acadêmicos e que se mostram bastante relevante para andamento de diversas pesquisas universitárias.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi necessário à realização de um levantamento bibliográfico que primeiro contextualizasse as fontes, e como elas são as telenovelas, buscamos a validação da importância dessas fontes nos estudos históricos. Sendo perceptível observar a importância das fontes visuais nas pesquisas históricas, tomando como base o artigo *Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanço provisório, propostas cautelares*, escrito pelo estudioso Ulpiano T. Bezerra de Menezes, que busca na sua contextualização apontar que o uso de fontes visuais se constitui como um importante recurso operacional que amplia os estudos históricos.

Estas premissas cautelares permitem melhor circunscrever o objeto e enfoques de uma História Visual. Seria lógico supor que a História Visual devesse estudar a cultura visual (ou, ainda melhor, o regime visual) sob a óptica da dinâmica, da transformação da sociedade. O campo de estudos da cultura visual, como se caracterizou acima, pode em muito beneficiar o historiador e enriquecer consideravelmente o conhecimento que ele deve produzir. Entretanto, é preciso municiar-se contra a diversificação e flexibilização indefinida do campo, como já assinalado, até o ponto de estilhaçamento, pelo foco na heterogeneidade dos suportes de representações visuais (fotografia, artes plásticas, cinema, vídeo e TV, imagem cibernética, caricatura, histórias em quadrinhos, publicidade, pichações, imaginária popular, tatuagem e pintura corporal, cartografia, imagens médicas e científicas em geral, etc.) e as densas tramas de questões tecidas em torno dessas referências⁴.

Nesse sentido, outro estudo a dialogar com o tema de estudo proposto nessa pesquisa são os estudos do historiador Gilles Deleuze que nos inspira para entendermos como funciona a logística de uma imagem em Movimento e como os sujeitos atribuí significado a elas. Mencionando de como diferente das outras artes, o cinema que se definiu como uma imagem em movimento consegue fazer do mundo uma narrativa.

Ora, por mais que o cinema nos aproxime ou nos distancie das coisas, e gire em torno delas, ele suprime a ancoragem do sujeito tanto quanto o horizonte

⁴ MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. *Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, n°45, 2003, p. 27.

do mundo, de modo tal que substitui por um saber implícito e uma intencionalidade segunda as condições da percepção natural. Ele não se confunde com as outras artes, que visam antes um irreal através do mundo, mas faz do próprio mundo um irreal ou uma narrativa: com o cinema, é o mundo que se torna sua própria imagem, e não uma imagem que se torna o mundo.⁵

Da imagem em movimento, viria à televisão com “imagens ao vivo” como bem descreve o estudioso Eugênio Bucci, que têm pesquisas voltadas para voltados para Imprensa tanto a jornalística como a televisiva, fará em seu artigo “Em torno da instância da imagem ao vivo”, realiza um ensaio voltado para entender como a televisão se popularizando como um eletrodoméstico conseguiu trazer transformações na esfera publica ressaltado que a imagem ao vivo na qual se refere não é exatamente a imagem ao vivo em si, mas o plano de representação que ela se insere no espaço. Faz uso do termo esfera publica para compreender como um espaço de maior interação entre os sujeitos.

Na esteira da TV, que nasce com monitores em preto e branco, viriam as cores. Logo entrariam em cena as transmissões via satélite. A área de cobertura da imagem ao vivo alcançou continentes inteiros e, ato contínuo, o globo terrestre. Isso modificou definitivamente os modos de registro dos fatos, ou seja, como são constituídas as narrativas sobre a realidade, ou, ainda, se preferirem, a constituição da realidade por meio das práticas discursivas: a realidade é, sim, uma construção discursiva; ela não é uma coisa, não é algo que se pegue com as mãos, mas uma representação que adquire capacidade de nomear as coisas – que, estas sim, uma vez nomeadas, pegamos com as mãos. A imagem ao vivo, em suma, trouxe um novo estatuto às formas de representação – sobretudo às formas jornalísticas de representação do mundo⁶

Com o advento da televisão no Brasil, Sergio Mattos em seu livro “Um perfil da TV Brasileira (40 anos de história: 1950-1990)” classifica seus estudos sobre a televisão em fases, como por exemplo, a face elitista (1950-1964) que se refere aos primeiros anos da TV aonde os receptores e antenas de transmissão se restringiam as pessoas com maiores poderes aquisitivos, a face populista (1964-1975) que os receptores já começam a sofrer uma maior propagação e fabricação alcançado assim sujeitos com menos poder aquisitivo, ainda que de forma bastante tímida, a fase do desenvolvimento tecnológico (1975-1985) e a face da transição e da expansão internacional (1985-1990) aonde muitas emissoras, principalmente a Rede Globo que foi fundada no dia 26 de abril de 1969, consegue durante esse período se estabelecer com maior vantagem no mercado e principalmente consegue vender suas

⁵ DELEUZE, Gilles. *Cinema, a imagem- movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.p.69.

⁶ BUCCI, Eugênio. *Em torno da instância da imagem ao vivo*. Revista Matries. Ano 3-nº1 ago./dez.2009, p.66.

programações para outras emissoras de outros países. Nesse sentido, a dissertação de mestrado do historiador Mauricio Tintori Piqueira busca analisar essa emissora, a sua particular trajetória e suas adequações nos diferentes contextos desde sua fundação.

Dessa forma, é de suma importância analisar a gênese do estilo moderno de telenovela produzido pela Rede Globo de Televisão, inserida nas demandas e interesses dos diversos agentes sociais do meio televisivo da época (emissora, artistas, autores, diretores, governo, agências de publicidade e telespectadores), marcado pela introdução de um novo modelo econômico no país, que seguia as determinações “modernizantes” do capitalismo monopolista internacional, que proporcionou altas taxas de crescimento econômico, sendo tal processo conhecido como “Milagre Brasileiro”, que tinha como base o consumismo presente na classe média e alta nacional, que se tornou padrão de comportamento para toda a sociedade e, ao mesmo tempo, um forte componente fomentador de identidades sociais, capaz de romper as diferenças regionais e culturais. Com isso, a televisão foi essencial para o cumprimento das metas traçadas pelo meio publicitário, desde que sua programação atendesse ao gosto do “telespectador-padrão” ou seja, a franja superior da classe média urbana, cujo potencial de consumo era extremamente lucrativo para as empresas que utilizavam a publicidade para promover suas marcas e produtos.⁷

Outro ponto destacado pelo autor se refere às telenovelas, mencionado que todo esse porte que a Rede Globo conseguiu em sua maioria pelas as telenovelas que a partir da década de 1970 se firmou como o principal gênero televisivo assistido pelos brasileiros, principalmente, na faixa das 20 horas que é considerada “horário nobre” da TV. Nessa perspectiva, estudar telenovelas se torna bastante importante para se entender um determinando período.

A maior parte das telenovelas exibidas no período abordou, mesmo que indiretamente, as contradições entre um Brasil que estava se modernizando e se urbanizando e um Brasil arcaico, rural e ainda submisso ao poderio dos coronéis interioranos. A exposição dessas contradições conquistou a audiência, mas também atraiu às atenções da censura, que prejudicou o desenvolvimento de diversas histórias, se constituindo em verdadeiros co-autores de boa parte delas. Mas isso não prejudicou a conquista cada vez maior de audiência, tornando o gênero extremamente popular.⁸

⁷ PIQUEIRA, Mauricio Tintori. *Entre o Entretenimento e a Crítica social: A Telenovela moderna da Rede Globo de Televisão e a formação de uma nova identidade nacional (1969-1975)*. 2010. 185f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 11.

⁸ PIQUEIRA, Mauricio Tintori. *Entre o Entretenimento e a Crítica social: A Telenovela moderna da Rede Globo de Televisão e a formação de uma nova identidade nacional (1969-1975)*. 2010. 185f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 12.

É possível observar com a citação anterior como as telenovelas são frutos de seu tempo, que as mesmas são influenciadas pelo ambiente social em que estavam inseridas. Então, Refletir sobre o contexto da televisão brasileira da década de 80 teremos que observar que este a telenovela *Vale tudo* (1988-1989), com o fim da Ditadura civil militar em 1985 foi lançada três anos depois.

No Brasil, o fim do governo militar, em 1985, foi marcado pela euforia sobre a possibilidade de mudanças no país. O desejo de acabar com a censura sobre os diversos setores das vidas pública e privada era parte dessa euforia. Manifestações em prol da renovação política e a favor da liberdade de expressão reforçaram, também, o debate em torno da liberação do erotismo na cultura de mídia brasileira, re-elaborando, inclusive, as representações de gênero na opinião pública.⁹

Nesse sentido, o principal objetivo desse estudo é analisar basicamente como as telenovelas produzidas no final dos anos 80 até a segunda metade da década de 90 consegue refletir o contexto social de sua época. Refletir sobre o contexto da televisão brasileira no final da década de 80, teremos que considerar que com dois momentos: antes 1985 e depois. Isso se deve pelo fato que o processo de redemocratização de seu inicialmente de forma formal em 1985 e uma das telenovelas postas em análise é *Vale tudo* (1988-1989) que coincide com três anos depois do fim do regime Ditatorial no Brasil.

Produzida por Gilberto Braga, juntamente com a colaboração de Aguinaldo Silva e Leonor Basséres e direção geral de Dennis Carvalho, *Vale Tudo*¹⁰ estreou o primeiro capítulo no dia 16 de maio de 1988 pela emissora Rede globo, sendo composta de 204 capítulos, finalizando sua exibição no dia 06 de janeiro de 1989 no horário das 20 horas, contando com atores como Regina Duarte, Gloria Pires, Antônio Fagundes. Seu enredo gira em torno de várias discussões a respeito de honestidade e moralidade no cotidiano trazendo personagens como é o caso da Raquel (Regina Duarte) e Maria de Fátima (Gloria Pires), mãe e filha que se veem numa relação conturbada porque enquanto Raquel acredita nos princípios morais para seguir a vida, Maria de Fátima acredita que tais princípios são conceitos abstratos fazendo assim o que puder para conseguir ter o que o quer.

⁹ KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari. *Televisão e erotismo no Brasil Pós- Ditadura*. Polêmicas feministas. 1:73-83. Marzon, 2011, p.74.

¹⁰ *Memória Globo*. 2018. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vale-tudo/trama-principal.htm>. Acesso em: 20 Novembro de 2018.

A telenovela *O dono do mundo*¹¹ do autor Gilberto Braga com colaboração de Leonor Basséres, Ângela Carneiro, Sergio Marques e Ricardo Linhares, e direção geral de Dennis Carvalho, contado com atores como Antônio Fagundes, Malu Mader, Gloria Pires, por exemplo, lançou o primeiro capítulo no dia 20 de março e encerrando no dia 04 de janeiro de 1992 pela Rede Globo, sendo composta de 197 capítulos traz um enredo em torno de questionar aspectos de moralidade e honestidade, com mais diversos personagens como é o caso do médico cirurgião plástico Felipe Barreto (Antônio Fagundes) que conhecendo uma moça chamada Marcia prometida chamada em casamento há um dos funcionários da sua clínica Walter. Quando Felipe descobre que a moça é virgem se compromete a fazer relações sexuais com ela antes de seu Walter, no dia que ambos se casam, não importando as consequências disso.

Já *Pátria Minha*¹² do autor Gilberto Braga com colaboração de Leonor Basséres, Sergio Marques, Alcides Nogueira e Ângela Carneiro, e com direção geral de Dennis Carvalho, contado com atores como Claudia Abreu, Tarcísio Meira, Fábio Assunção, José Mayer e entre outros, traz teve seu primeiro capítulo lançado no dia 18 de julho de 1994 e encerrada no dia 11 de março de 1995 composta em torno de 203 capítulos. Comum nas duas telenovelas citadas anteriormente, *Pátria minha* também faz uso em seu enredo de discussões em torno de aspectos como honestidade e moralidade, um dos personagens desse drama é Raul Pelegrini (Tarcísio Meira) que ao atropelar um homem em uma rua faz de tudo para ter seu crime encoberto, porém uma das únicas pessoas que presenciou o ocorrido, uma jovem estudante chamada Alice (Claudia Abreu) não está disposta a ser complacente com o acontecido e nem compactuar com o Raul. As três telenovelas apresentas ainda de forma bem breve nos parágrafos anteriores nos mostram como é possível dialogar aspectos presentes no nosso cotidiano com as realidades representadas nas telenovelas. Nessa medida, um estudo que nos permitem contextualizar aspectos representados nas telenovelas é o livro “Micropolítica: cartografias do desejo” de Felix Guattari e Suely Ronilk. Nessa obra traz discussões em torno de entender, por exemplo, o que são as revoluções moleculares.

A tentativa de controle social, através da produção da subjetividade em escala planetária, se choca com fatores de resistência consideráveis,

¹¹ *Memória Globo*. 2018. Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-dono-do-mundo/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

¹² *Memória Globo*. 2018. Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/patria-minha/trama-principal.htm>> . Acesso em 20 de novembro de 2018.

processos de diferenciação permanente, que eu chamaria de “revolução molecular”. Mas o nome pouco importa.¹³

Analisarmos como essas produções subjetivas de escalas planetárias se fazem presentes nas em fontes como as telenovelas se encontram com um público que emite outras representações sobre elas. E Analisando esses aspectos com os contextos temporais que cada telenovela estavam inseridas, faremos uso do estudo do historiador Dr. José Ferreira que recentemente lançou um livro “O tempo da Nova Republica: Da transição democrática à crise política de 2016 – Quinta Republica (1985-2016)”, organizado pelo mesmo juntamente com a professora Lucilia de Almeida Neves Delgado reúne uma série de artigos de vários estudiosos que buscam entender o processo de redemocratização no Brasil. Em um artigo que o próprio Ferreira escreve “O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática”, busca fazer uma sintetização dos primeiros anos de um Brasil considerado recém redemocratizado.

O país estava sem rumo. Greves se generalizavam, principalmente entre o funcionalismo público. Em uma dessas greves, quinze ministérios pararam e cerca de 800 mil funcionários protestaram nas ruas. Em setembro de 1988 a inflação foi de 27,45%, e o acumulado no ano, 980,22%. O país caminhava para a hiperinflação com a economia em recessão. O Produto Interno Bruto (PIB) naquele ano foi negativo, 0,10%. O quadro era desastroso para os que viviam de salário: inflação, recessão e desemprego.¹⁴

Buscaremos perceber como aspectos tão presentes na vida cotidiana dos brasileiros, tais como o desemprego, recessão e inflação, como foi perceptível observar na citação anterior, se constituíram nas três telenovelas em questão. Principalmente, levando em conta como aspectos que até então se apresenta nos anos de 1988 refletiram em outras temporalidades, mais precisamente até a segunda metade da década de 90. Como uma das últimas partes constituídas na elaboração desse projeto será destinada para ressaltar as fontes de estudo que serão utilizadas. No caso, para o desenvolvimento dessa pesquisa as fontes utilizadas serão as telenovelas, mas precisamente as do autor Gilberto Braga *Vale tudo*¹⁵, *O dono do mundo*¹⁶ e *Pátria minha*¹⁷. Ocorrendo a necessidade de recorrer a um acervo

¹³ GUATTARI, Felix e ROLNIK, Suely. *Micropolítica: Cartografia do Desejo*. Petrópolis: Editora Vozes. 2000, p.45.

¹⁴ FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

¹⁵ VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 204.

¹⁶ O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. N° de capítulos: 197.

¹⁷ PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de

bibliográfico composto por artigos, dissertações, teses e livros para compreender de que maneira podemos tomar melhor as telenovelas como fonte de estudo.

Sendo que o próprio conceito de representação pode ser pensando sobre diferentes linhas teóricas. Neste estudo, ele será apresentado de acordo com os estudos de Roger Chartier, que como nos lembra Francismar Alex Lopes de Carvalho em seu artigo “O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier”, se propõe pensar representação “como classificações e divisões que organizam e apreensão do mundo social como categorias de percepções do real”¹⁸, ou seja, são percepções sobre o mundo que nos cerca. Nesse sentido, iremos estudar como as três telenovelas postas em análise nesse estudo consegue trazer representações sobre a sociedade no qual as mesmas estavam inseridas.

Ocorrendo que para compreender o contexto social da época que se encontrava em processo de redemocratização iniciada desde 1885 pós Ditadura no Brasil, foi preciso a recorrer a fontes bibliográficas para entender como esse processo foi se desenvolvendo e como ele pode ser percebido e detectado nas representações contidas nas três telenovelas postas em análise. Para isso, faremos uso de entender esses aspectos pensando através de uma História do tempo presente como os aspectos apresentados nas três telenovelas também podem ser contemporâneos para nós e perceptível para entender como foi o processo de redemocratização brasileira. Em meio a isso, a professora Dr. Angélica Müller e da professora Dr. Francine Iegelski ambas docentes da Universidade Federal Fluminense que no através artigo “O Brasil e o tempo presente a pensar” que “Para tanto, propomos que o historiador assumo seu lugar no tempo presente, sendo capaz de analisar contextos históricos mais recentes e que têm fortes impactos nos eventos que se desdobram na vida contemporânea”¹⁹.

Desse modo, buscamos trazer para a pesquisa autores que se propõe a pensar aspectos colocados na historiografia brasileira através de História do tempo presente que ainda é tão desvalorizada no campo historiográfico. Observaremos também autores que tratam acerca das telenovelas como fontes de pesquisa, que buscam mostrar as mesmas ligadas à determinada época pode nos proporcionar meios bastante significativos para o entendimento de um período.

O primeiro capítulo, A “Pátria amada Brasil” sob as lentes: teledramaturgia brasileira em termos de redemocratização abordará acerca das condições históricas das telenovelas,

exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Nº de capítulos: 303.

¹⁸ CARVALHO, Francismar Alex Lopes. *O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier*. Revista Diálogos, v.9, n.1, p.144,2005.

¹⁹ MULLER, Angélica. IEGELSKI, Francine. O Brasil e o tempo presente. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Org). *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

principalmente as exibidas na TV Globo, juntamente com as suas temáticas retratadas nos 80 e 90 no Brasil, trazendo exemplos de autores que sofreram algum tipo de censura em suas telenovelas durante a Ditadura Civil Militar tiveram ou não maior liberdade de escrever suas telenovelas.

No segundo capítulo “Isso aqui é um pouquinho de Brasil, esse país que canta e é feliz, feliz?”: Representações (macro) e (micro) políticas nas novelas de Gilberto Braga (1988-1995) será analisado como as telenovelas de Gilberto Braga conseguiu representar tratar e representar as questões macro políticas do Brasil, tais como desemprego e economia durante os anos de 1988 à 1995. Buscando analisar aspectos mais subjetivos dos personagens, tais como as relações familiares, condutas éticas e morais e entre outras.

1. A “PÁTRIA AMADA BRASIL” SOB AS LENTES: TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA EM TERMOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO

Compreender o contexto de produção de teledramaturgia brasileira, notadamente como a da Rede Globo de Televisão nas suas mais variadas formas linguagens produzidas, sob pontos temáticos, teóricos e temporais é um dos objetivos dessa pesquisa. Nesse sentido, buscando entender a questão temporal, a partir de 1985 no Brasil houvesse uma tentativa de se passar pelo um processo de redemocratização depois de 21 anos de Ditadura Civil Militar, e um questionamento importante de ser realizado nesse estudo e se realmente autores de telenovelas que enfrentaram um processo de censura em suas tramas durante a Ditadura civil militar tiveram de fato mais liberdade para escrever suas tramas? E como eles se comportaram frente aos anos de 1985 conhecidos como Nossa Republica?

Nesse período muitas telenovelas foram exibidas, como a telenovela *Um sonho a mais*²⁰ exibida no horário das 19 horas, inicialmente foi escrita por Daniel Más, porém depois foi comanda por alguns autores como Lauro César Muniz. Contando com a abertura musical *whisky a GO-GO* da Roupas nova baseava seu enredo no personagem Volpone interpretado pelo ator Ney Latorraca que vivendo no exterior volta ao Brasil para comprovar que não matou o sogro e assim reconquistar o amor de sua ex-mulher chamada Stella (Silvia Bandeira). Para não se reconhecer Volpone se disfarçava como médico Nilo Peixe, a secretária Anabela Freire, o advogado Augusto Mello Sampaio e o motorista André Silva sempre dado tom cômico a eles como mostrando na imagem a seguir.

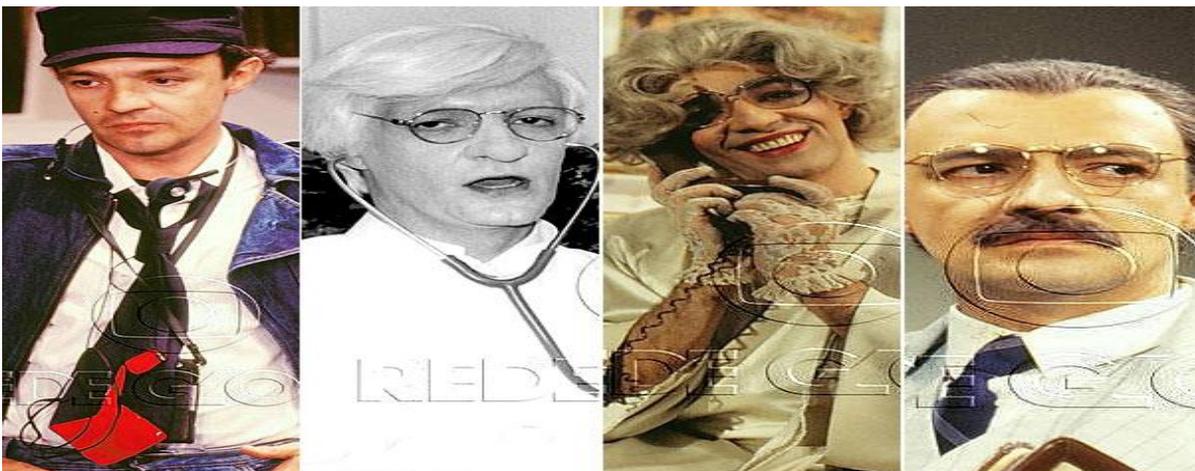


Imagem 01: O personagem Volpone disfarçando de motorista André Silva, médico Nilo Peixe, a secretária Anabela Freire e o advogado Augusto Mello Sampaio.

Fonte: <http://e10blog.blogspot.com/2015/02/novelas-inesqueciveis-um-sonho-mais-1985.html>

²⁰XAVIER, NILSON. *Um sonho a mais. Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/um-sonho-a-mais/>>. Acesso em: 08/06/2019.

O disfarce que mais trouxe repercussão na novela foi o da secretária Anabela Freire que Volpone usava para conseguir não ser reconhecido e assim circular em mais espaços, porém sem querer acabou chamando a atenção do então Pedro Ernesto (Carlos Kroeber) que se dizia apaixonado pela então “secretária Anabela” que chegaram a se casar na trama. Nesse sentido, acabou entrando na novela uma discussão de gênero em tom de comédia, porém não foi muito bem aceita pelo público e com isso foi censurada cenas da secretária Anabela que juntamente com Florisbella (Marco Nanini) e Clarabela (Antônio Pedro) proporcionava de certa forma uma discussão importante sobre sexualidade, acabou não tendo tanto desenvolvimento como nos outros núcleos da telenovela. Todavia, até hoje pode ser considerada para muitos noveleiros e estudiosos a primeira telenovela há apresentar um beijo entre dois homens.



Imagem 02: Anabela (Ney Latorraca) e Pedro Ernesto (Carlos Kroeber).

Fonte: <https://cidadaoquem.blogspot.com/2014/01/o-incrivel-nucleo-travesti-da-novela.html>

Na imagem 02 se refere à cena de Volpone (Ney Latorraca) disfarçado de Anabela sendo questionada por Pedro Ernesto (Carlos Kroeber) sobre o casamento deles. Já nas imagens 03, 04, 05 e 06 retrata a cena da realização do casamento religioso de ambos que já tinham em capítulos anteriores se casado no civil, porém Volpone para manter seu disfarce de Anabela afirmava que só se entregaria a ter relações sexuais com Ernesto quando ocorresse a cerimônia religiosa, ou seja, buscando de todas as maneiras manter seu segredo e ao mesmo tempo fugir das investidas de Ernesto, acabou não tendo mais opções há não ser pedir o divórcio de Ernesto sendo que o próprio terminou na novela sem saber que sua amada Anabela era na verdade um homem chamado Volpone.



Imagem 03, 04, 05 e 06: Casamento de Anabela (Ney Latorraca) com Pedro Ernesto (Carlos Kroeber).

Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/4194911/>

A autora Ivani Ribeiro em 1985 lançou entre abril e outubro nas 18 horas a telenovela *A gata comeu*²¹ na TV Globo que é um remake de sua outra trama a novela *A barba Azul* que exibida na TV Tupi. A mesma autora tinha passando por censura em sua telenovela *Cavalo Amarelo* de 1980 que contava com a presença da atriz Dercy Gonçalves que deu a vida a protagonista Dulcinéia foi alvo de muita perseguição por parte dos militares²². A trama da *A gata comeu* se baseia na Jô Penteadado interpretada por Christiane Torloni uma mulher rica e considerada mimada que devido a um acidente de barco ela fica presa numa ilha deserta com o professor Fábio (Nuno Leal Maia) e seus alunos, ela e o professor mesmo de realidades sócias bem diferentes acaba se apaixonado.

Nesse sentido, podemos ver uma tímida discussão sobre classe e comportamento, na qual tínhamos duas pessoas apaixonadas, porém com valores e local social completamente

²¹ _____. *A gata comeu*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/a-gata-comeu/>>. Acesso em: 08/06/2019.

²² _____. *20 casos absurdos de censura às novelas pela Ditadura Militar*. *Blog do Nilson Xavier*, 2019. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura-as-novelas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 07/06/2019.

diferente. As imagem 07 e 08 a seguir se refere a cena aonde ocorre os primeiros momentos dos dois juntos que após um acidente e ficam presos em uma ilha até aproximadamente o capítulo 12 da novela. Posteriormente, os dois continuam a ter encontros e discussões até que se reconhecendo apaixonada pelo professor Fábio, Jô faz de tudo para que seu amado não se case com outra, incluindo trancar o padre em um quarto, contratar uma atriz para inventar uma mentira durante a cerimonia, colocar sonífero no copo de agua da noiva e por fim sequestrar Fábio e colocá-lo no cativeiro como é mostrado nas imagens 09 e 10. A telenovela foi cercada de drama no campo mais subjetivo o que acabou não gerando nenhum histórico de censura para com a trama.



Imagem 07 e 08: Jô Penteadó (Christiane Torloni) e Fábio (Nuno Leal Maia) brigando quando estavam perdidos numa ilha.

Fonte: <https://www.picuki.com/media/2004852764460208172>



Imagem 09 e 10: Jô sequestra Fábio para ele não casar com outra mulher.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=V0by_ZQiL-Q&pbjreload=10

A TV Globo em 1885 também se firmava nos seriados. A minissérie *O tempo e o vento* se baseia na obra de Erico Verissimo exibida entre abril e maio de 1985 retrata as mudanças políticas e culturais no Rio Grande do Sul entre 1777 e 1895 através das diferentes gerações da família Cambará com diferentes personagens com pontos de vista e, mesmo falado de um contexto político não há nenhum histórico de censura para com a minissérie. A imagens 11 e 12 a seguir mostra a personagem Ana Terra interpretada pela Gloria Pires que

basicamente é a matriarca que deu inicio a geração da família Cambará. Tendo um filho que se casou e teve filhos como o Juvenal e a jovem Bibiana que se apaixonou e se casa com o capitão Rodrigo interpretado pelo Tarcísio pertence à segunda geração da família Cambará como mostrado nas imagens 13, 14 e 15. Atualmente a minissérie já conta com outra versão.



Imagem 11 e 12: Minissérie O tempo e o vento nos primeiros episodios com Gloria Pires interpretando a personagem Ana Terra, matriarca da geração dos primeiros Cambará.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hwcIXCUaFXo>



Imagem 13, 14 e 15: Personagem Rodrigo um forasteiro que se casa com jovem Bibiana que pertence a segunda geração da família Cambará.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uaaDVTIdDFk>

Ocorreu também a exibição do seriado *Armação Ilimitada* de Euclides Marinha, Nelson Motta, Antônio Calmon e Patrícia Travassos exibida às 21 horas entre maio de 1985 e dezembro de 1988 que narrava às aventuras de Juba e Lula, ambos sufistas que vivem uma relação aberta com a jornalista Zelda Scott e se desdobram para cuidar do órfão Bacana. Os seus roteiristas queriam tanto testar a questão da censura que chegaram a escrever uma cena aonde os protagonistas iriam se juntar a artistas Rita Lee e Cazuza para cantar versos como “Merda/Merda pra você/ Desejo merda/ Merda pra você também/ Diga ‘merda’ e tudo bem/ Merda toda noite/e sempre a merda”. A cena não foi liberada para ir ao ar nos fazendo assim refletir sobre que a censura não vinha somente por meio de um determinado órgão governamental.

A imagem 16 a seguir remete primeiramente aos três personagens principais do seriado, Juba (Kadu Moliterno) e Lula (André de Biase) que se apaixonam pela jornalista Zelda (Andréa Beltrão). Por afirmar está apaixonada por Juba e Lula os três fazem um acordo para viverem um relacionamento aberto entre eles sendo que depois eles adotam um menino órfão chamado Bacana (Jonas Torres) mostrando assim uma constituição de uma família que não correspondia a um tradicionalismo, ou seja além de uma mulher em um relacionamento aberto com dois rapazes e criado um menino que não tinha laços biológicos com nenhum dos envolvidos como nos mostra a imagem 17. Isso querendo não já abre um leque de possibilidades de discussão sobre uma constituição familiar que fugia do padrão estabelecido na sociedade que família tinha que ser constituída por pai e mãe, por exemplo.



Imagem 16 e 17: Juba (Kadu Moliterno), Zelda (Andréa Beltrão) e Lula (André de Biase) retratando um relacionamento aberto e quando eles resolvem adotar o Bacana (Jonas Torres).

Fonte: <http://portal80brasil.com/2011/12/juba-e-lula-nos-cinemas.html>

Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/armacao-ilimitada.htm>

Nesse sentido, é perceptível alguns escritores com uma maior bagagem na teledramaturgia buscando escrever suas tramas nesses novos anos pós Ditadura, muitos que inclusive passaram por processos de censura durante a Ditadura como é o caso do autor Dias Gomes. Quando o autor Dias Gomes escreveu a telenovela *O Bem amado* de 1973, a mesma foi censurada devido às palavras utilizadas como “ódio” e “vingança” e a própria música de abertura “Paiol de Pólvora” teve que ser substituída por outra música. Sua trama girava em torno do personagem Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) que a se candidatar prefeito umas das suas promessas de campanha é a construção do cemitério na cidade, já que todos os mortos eram enterrados em outras cidades. Na imagem 18 e 19 mostra sua campanha que gira em torno da construção do cemitério, conseguindo assim e sua candidatura como prefeito. Quando ele o construir e se organizar para inaugurar o cemitério percebe que ninguém da cidade morre impedindo assim a inauguração. Por isso ele autoriza o retorno de Zeca Diabo

para cidade, pois como ele é um antigo matador Odorico acredita que ele poderá encomendar um defunto e tenta de todas as formas induzir Zeca Diabo a matar alguém como é mostrado nas imagens 20 e 21.²³



Imagem 18 e 19: Discurso e passeata do candidato Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) que se elegeu prefeito na Telenovela *O bem-amado* de 1973 de Dias Gomes.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=0huzZXT-n_g



Imagem 20 e 21: Prefeito Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) buscando convencer Zeca Diabo (Lima Duarte) a matar certas pessoas.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=H-sq8hx7k5c>

Enfrentou novamente a censura em sua novela *Saramandaia* de 1976 que mesmo contendo realismo fantástico não conseguiu driblar a ação do regime. Ocorrendo que quase todos os capítulos sofreram o processo de corte e um dos artifícios do autor foi tentar repetir uma cena cortada daqui a 20 capítulos exibidos já que muitos censores que ficavam responsáveis em averiguar o caráter intrínseco das telenovelas eram trocados com bastante frequência, ou seja, o autor buscou uma linha de resistência frente às censuras que enfrentava. Porém, o caso marcante do autor foi à sua telenovela *Roque Santeiro* de 1975 que foi inspirada na peça teatral *O Berço do Herói* foi proibida de ser exibida pelos militares. Sobre o caso da telenovela *Roque Santeiro* ser proibida de ser exibida em Artur Xexéo narra em seu livro “Janete Clair, a Usineira de Sonhos” o episódio:

²³ <http://www.adorocinema.com/series/serie-18071/>

A sinopse estava em Brasília quando o autor recebeu em telefonema do amigo Nelson Werneck Sodré. (...)

‘O que é que você está fazendo? – Quis saber Werneck.

‘Uma pequena sacanagem’- respondeu Dias. ‘Estou adaptando O Berço do Herói para a TV.

‘Mas a censura vai deixar passar?’

‘Não tem mais o cabo. Assim passa. Esses militares são muito burro!’²⁴

O telefone de Nelson Werneck Sodré estava grampeado e a conversa foi escutada pelos militares e a novela não foi liberada para ir ao ar. Sendo que o enredo de Roque Santeiro foi construído basicamente sobre a cidade fictícia de Asa Branca no Nordeste brasileiro que há dezessete anos vivia o coroinha Luís Roque Duarte, chamado de Roque Santeiro devido suas habilidades em modelar santos que foi dado como morto ao defender a população dos homens do bandido Navalhada (Oswaldo Loureiro). Tomado como um herói santificado pela população que atribui a ele a realização de milagres, tornou-se um mito, fazendo a cidade de Asa Branca prosperar em torno do turismo e com o padre Hipólito, o prefeito Florido, Zé Medalhas, Sinhozinho amante de Porcina que se dizia viúva de Roque Santeiro lucrando ainda mais com o mito “santo milagreiro”, sendo estes os principais que entram em desespero quando descobrem que Roque Santeiro está vivo e pronto para acabar com a farsa a respeito a sua morte. A justificativa emitida pelo governo da época foi que “A novela contém ofensa à moral, à ordem pública e aos bons costumes, bem como achincalhe a Igreja.”²⁵

Somente em 1985, dez anos depois, a telenovela *Roque Santeiro* foi exibida inicialmente pela escrita de Dias Gomes, porém, depois ficou sob a escrita do Aguinaldo Silva e tornou-se um dos maiores sucessos da televisão brasileira. Sendo que muitos se perguntam como uma telenovela com a construção de um enredo com o caráter tão crítico em relação ao caráter moral e ético do povo brasileiro conseguiu se tornar um dos maiores sucessos da teledramaturgia brasileira. Escrita inicialmente por Dias Gomes com uma construção de enredo mais voltada para uma crítica social, Aguinaldo Silva buscou dar mais destaque as relações subjetivas dos personagens, mas não abrindo mão do bom humor, sendo que nos capítulos finais Dias Gomes retornou a escrita da trama e conseqüente voltou mais atenção às elementos colocados inicialmente, como a construção de críticas sociais e fez assim o desfecho da telenovela.

²⁴XAVIER, Nilson. 20 casos absurdos de censura às novelas pela Ditadura Militar. *Blog do Nilson Xavier*, 2019. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura-as-novelas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 07/06/ 2019.

²⁵XAVIER, Nilson. 20 casos absurdos de censura às novelas pela Ditadura Militar. *Blog do Nilson XAVIER*, 2019. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura-as-novelas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 07/06/ 2019.

O seu desfecho da telenovela como nos mostrado nas imagens 22, 23, 24 e 25 foi que Roque Santeiro teve que fugir de Asa Branca devido a uma acusação de assassinato que na verdade foi cometido por Sinhozinho para incriminá-lo sendo este foi o personagem que mais cometeu ações de caráter imoral durante todo o trama para manter a lenda do Roque Santeiro como santo milagreiro já que era um dos que mais lucrava com a sustentação da farsa, e ocorrendo que Sinhozinho foi o personagem que teve o final mais feliz ao lado de Porcina que preferiu ter uma vida confortável ao seu lado os dois lucraram cada vez mais com a lenda do santo milagreiro de Asa Branca. Apesar de o final ter sido algo que podia gerar mais discussão bastante pertinente “Porém, poucos, se dispuseram a refletir sobre o cinismo brutal desse arremate e a novela se manteve na memória dos espectadores graças ao humor e a emoção contido na trama”²⁶, depois de *Roque Santeiro* vemos que a trama influenciou o estilo de escrita de muitos autores e suas telenovelas entre eles o próprio Gilberto Braga.



Imagem 22, 23, 24 e 25: Roque Santeiro interpretado por José Wilker fugindo de jatinho e Porcina encenada pela atriz Regina Duarte decidido ficar ao lado de Francisco Teixeira Malta, o “Sinhozinho Malta.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x18z1ya>

Com a sua exibição *Roque Santeiro* se tornou o maior símbolo de liberdade da chamada Nova Republica já que a mesma foi censurada pelos militares e foi exibida dez anos

²⁶ BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vicent. *Teletema: A história da musica popular através da teledramaturgia brasileira*. São Paulo: Dash, 2014.

depois. Enfim depois de *Roque Santeiro* “era grande a fome de se falar sobre tudo que o regime militar não havia permitido e o horário das oito se valeu da retração da censura para exibir temáticas mais polemicas e contundentes.”²⁷ A sua substituta no horário das 20 horas foi *Selva de Pedra* que é uma obra originalmente escrita por Janete Clair que em 1972 foi impedida pelo Governo da época de exibir na sua telenovela o casamento entre personagens Cristiano e Fernanda, pois acreditava que a esposa de Cristiano, Simoni dada como morta pelo um acidente de carro pudesse está viva, podendo existir um caso de bigamia. Com isso, a autora teve que optar por fazer que Cristiano não se casar e sim abandonar Fernanda no altar como é retratado nas imagens 26 e 27 já que de fato a personagem Simoni estava viva.²⁸



Imagem 26 e 27: Fernanda vivida pela atriz Dina Sfat sendo abandonada no altar.

Fonte: <https://youtu.be/cvFspMkUfXU>

A trama *Selva de pedra*²⁹ exibida em 1986 foi adaptada por Renata Braga e Eloy Araújo seguiu basicamente todo o enredo construído por Janete Clair. A história da telenovela começa em uma pequena cidade chamada Duas Barras aonde vivia a jovem pintora Simone (Fernanda Torres) que presencia uma briga entre Cristiano (Tony Ramos) filho de um pobre pregador religioso e playboy da cidade Gastão Neves (Marcelo Ibrahim) que acaba morto de modo acidental. Sabendo da inocência de Cristiano, Simone o acoberta e com o tempo acaba se apaixonado por ele. Os dois vão para o Rio de Janeiro e cabem se reencontrando como podemos observar as imagens 28, 29, 30, 31 e 32 referente ao capítulo três da telenovela. Desse reencontro eles vão se aproximando ao ponto de se casarem e irem morar em uma pensão aonde conhecem Miro (Miguel Falabella), um homem de conduta moral duvidosa que busca influenciar bastante Cristiano como mostrado nas imagens 33 e 34 os dois se

²⁷ BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vicent. *Teletema: A história da musica popular através da teledramaturgia brasileira*. São Paulo: Dash, 2014.

²⁸ XAVIER, Nilson. 20 casos absurdos de censura às novelas pela Ditadura Militar. *Blog do Nilson Xavier*, 2019. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura-as-novelas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 07/06/2019.

²⁹ _____. *Selva de Pedra*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/selva-de-pedra-1986/>>. Acesso: 09/06/2019.

aproximando cada vez mais e construindo uma relação de amizade. Cristiano que trabalhando no estaleiro de seu tio Aristides Vilhena (Walmor Chagas), acaba se aproximando de Fernanda (Christiane Torloni) uma das acionistas do estaleiro e com isso fica dividido entre uma vida simples com Simoni à uma vida mais luxuosa com Fernanda, sendo que acaba optando por ficar com Fernanda por influencia direta dos conselhos de Miro que provoca um acidente com Simoni que é dada como morta. Cristiano se sentido culpado acaba não se casando com Fernanda e opta por abandonar a mesma no altar, esta acaba lhe jurando vingança.



Imagens 28, 29, 30, 31 e 32: Cristiano (Tony Ramos) e Simone (Fernanda Torres) indo para o Rio de Janeiro.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VaavW14mDCs>

Durante a trama é revelado que Simone que sobrevivendo ao acidente e acreditando na responsabilidade de Cristiano no ocorrido acaba indo viajar e quando retorna assumi a uma falsa como Rosana Reis. Quando Cristiano a reencontra logo ele a reconhece, porém Simone o afasta, pois acredita que ele provocou seu acidente, sendo que Cristiano começa a ser intimado pela policia devido ao ocorrido que resultou na morte de Gastão, aonde Simone e a única que pode provar sua inocência a mesma fica dividida entre o rancor e o amor que sente por Cristiano. Assim como a telenovela *Roque Santeiro* que foi muito pautada numa critica social, *Selva de Pedra* consegue fazer um debate em torno de valores morais e éticos,

principalmente com o personagem Miro que busca fazer o que for preciso para se dá bem e influencia também a Cristiano a fazer o mesmo.



Imagem 33 e 34: Miro (Miguel Falabella) aconselhando Cristiano (Tony Ramos).

Fonte: <https://youtu.be/7YuYzINEHVw>

Depois de *Selva de Pedra* foi à vez da telenovela *Roda de Fogo* de Lauro César Muniz o mesmo autor que tinha passado por censura em três de suas telenovelas. Em *Escalada* o autor que fazia referência à construção de Brasília não podia mencionar o nome de Juscelino Kubitschek nem mesmo as iniciais do seu nome JK foi permitido. Em *O Casarão* de Lauro César Muniz a censura girava em torno na personagem Lina vivida pela atriz Renata Sorrah. A personagem estava envolvida em um triângulo amoroso com dois homens, Estevão com quem era casada e estava disposta a se divorciar para viver ao lado de Jarbas por que era devidamente apaixonada rompendo assim até a mesma história repetida pela sua avó que se casou com um homem amando outro. E na sua telenovela *Espelho Mágico* participação de Claudia Celeste uma travesti como parte do elenco que na época quando foi contratada o próprio diretor Daniel Filho não sabia que a mesma era uma travesti. Devido à proibição por parte dos militares, Claudia não pode integrar o elenco da novela.³⁰

A telenovela *Roda de Fogo*³¹ o autor Lauro César Muniz busca contar a história do empresário rico e inescrupuloso Renato Villa (Tarcísio Meira) que chega a fazer as mais possíveis ações imorais para garantir o seu poder. Quando se ver em risco devido a um dossiê que mostra uma serie de irregularidades em uma de suas companhias empresárias busca a

³⁰ XAVIER, Nilson. 20 casos absurdos de censura às novelas pela Ditadura Militar. Blog *do Nilson Xavier*, 2019. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura-as-novelas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 07/06/2019

³¹ XAVIER, Nilson. *Roda de Fogo*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/roda-de-fogo-1986/>>. Acesso em : 09/06/2019.

todo custo seduzir e manipular a juíza que julgará seu caso Lucia Brandão (Bruna Lombardi), porém ambos acaba se apaixonado e Lúcia entra em dilema moral de como julgar o amo por quem é apaixonada ainda mais quando ele descobre que têm uma doença em estado terminal. Se encontrando nesse conflito, Renato busca se redimir de todo mal que causou inclusive com o filho Pedro (Felipe Camargo) que é fruto de rápido romance com a ex-guerrilheira Maura Garcia interpretada pela atriz Eva Wilma, podemos ver nas imagens a seguir que Maura busca aconselhar o filho a ser reaproximar do pai e de sua irmã Helena.



Imagem 35 e 36: Garcia (Eva Wilma) aconselhando seu filho Pedro (Felipe Camargo)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cIRs9kocjr0>

Vemos que a telenovela *Roda de Fogo* tem dilemas envolvendo conduta ética e moralidade em torno dos seus personagens algo que vai começando a ficar marcante nas telenovelas das 20 horas. Além desta outras telenovelas foram exibidas ainda no ano 1986 em diferentes horários tivemos *Sinhá Moça* às 18 horas de Benedito Ruy Barbosa que retrata dentre vários tramas a personagem Maria das Graças Ferreira conhecida como Sinhá Moça interpretada na época pela atriz Lucélia Santos que com ideias abolicionistas critica as atitudes do pai Barão de Araruna. E *Cambalacho* às 19 horas de Silvio de Abreu que retrata a vida de personagens como a Andréia que mata o marido milionário Antero Souza e Silva para herdar sua fortuna, porém, ele em seu testamento deixa todo seu patrimônio para sua filha bastarda e desaparecida Leornarda Furtado, a Naná interpretada pela atriz Fernanda Montenegro que juntamente com seu compadre Jerônimo Machado, o Gegê (Gianfrancesco Guarnieri), aplica golpes e cambalachos como podemos ver nas imagens 37, 38, 39 e 40 para sobreviver e manter sua filha na Europa e para aliviar a culpa pelas suas ações Naná ajuda crianças de rua. Nessa telenovela, vemos que Silvio de Abreu mesmo que no horário das 19 horas busca propor um debate em torno de condutas éticas algo que estava mais comum no horário das 20 horas sendo que sua substituta *Hipertensão* de Ivani Ribeiro é menos pautada em produzir uma critica social, mesmo quando retrata a busca de uma mãe Donana (Geórgia Gomide) em provar a inocência do filho Ray sendo que depois descobrisse que é realmente culpada pelo assassinato é justamente Donana. Trazendo tramas mais pautados em relações

humanas, exemplo disso é quando mostra a companhia de teatro mambembe que chega a uma pequena cidade de Rio Belo mudando assim a rotina dos seus moradores.



Imagem 37, 38, 39 e 40: Naná (Fernanda Motenegro) e Gegê (Gianfrancesco Guarnieri) aplicado golpes na Telenovela Cambalacho

Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/2143468/>



Imagem 41, 42, 43, 44 e 45: Donana (Geórgia Gomide) confessando assassinato de Luzia (Claudia Abreu).

Fonte: <http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/hipertensao-donana-confessa-o-assassinato-de-luzia/5357253/>

No ano de 1987 tivemos a exibição da telenovela *O Outro* no horário das 20 horas do autor Aguinaldo Silva que apesar não propor um debate de crítica social mais macro político seu enredo se baseava mais relações subjetivas. Mostrando a vida de dois homens que são idênticos fisicamente Paulo Della Santa e um dono de ferro velho Denizard de Matos ambos interpretados pelo ator Francisco Cuoco. Paulo é atormentado pela família que é formada pela esposa Laura (Natália Do Valle) que luta para manter o casamento e é detestada pelos enteados Marília (Beth Goulart) e Pedro Ernesto (Marcos Frota). Já Denizard é viúvo, namora a Índia do Brasil (Yoná Magalhães) a contragosto de sua filha adolescente chamada Zezinha (Cláudia Abreu) podemos observar na imagem realmente a questão de ambos terem a mesma semelhança física porém com jeitos de se vestir diferentes. Durante o encontro ocasional entre os dois homens ocorrem uma explosão e a vida de ambos muda de maneira significativa. Paulo não tem seu corpo encontrado e Denizard perde a memória e é confundido como sendo Paulo e com isso irá morar com a família dele e adotar a vida que ele dele. Algumas pessoas que foram descobrindo que Denizard buscaram manipulá-lo para assim tirarem proveito na riqueza de Paulo.



Imagem 46: Denizard de Matos e Paulo Della Santa interpretados pelo ator Francisco Cuoco.

Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-outro.htm>

Ainda tivemos a exibição *Direito de amar* de Walther Negrão as 18 horas que uma das suas tramas é a falência de um homem chamando Augusto (Edney Giovanazzi) que vê a única saída para a sua saúde financeira é casar sua filha Rosália (Gloria Pires) com um banqueiro mostrando na imagem 47, que foi substituída no mesmo ano pela telenovela *Bambolê*³² de Daniel Más que retrata a história de Álvaro Galhardo encenado pelo ator Cláudio Marzo que mantém uma educação liberal e uma relação aberta com as filhas Ana, Yolanda e Cristiana

³² XAVIER, Nilson. *Bambolê*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em:< <http://teledramaturgia.com.br/bambole/>>. Acesso em 08/06/2019.

interpretas pelas atrizes Myrian Rios, Thaís De Campos e Carla Marins que podemos ver na imagem 48. A telenovela *Brega e Chique*³³ às 19 horas de Cassiano Gabus Mendes que narra à história de Herbert Alvary (Raul Cortez) um empresário rico que possui duas famílias com diferentes mulheres representadas na imagem 49, Rafaela (Marília Pêra) e Rosemeire (Glória Menezes) que quando Herbert fica falido, simula a própria morte e foge do país, ambas as mulheres se aproxima sem saber que foram esposas do mesmo homem, sendo substituída por *Sassaricando*³⁴ de Silvio de Abreu com o enredo baseado no personagem Aparício Varella (Paulo Autran) que deixa de ser casar com Rebeca (Tônia Carrero) ambos presentes na imagem 50 no qual é apaixonado para se casar com Teodora (Jandira Martini) por dinheiro.



Imagem 47: Augusto (Edney Giovanazzi) levando sua filha Rosália (Gloria Pires) ao altar.
Fonte: <http://tvhistoria.com.br/NoticiasTexto.aspx?idNoticia=4120>



Imagem 48: Álvaro Galhardo (Cláudio Marzo) e suas três filhas Ana (Myrian Rios), Yolanda (Thaís de Campos) e Cristiana (Carla Marins)
Fonte: <http://tvhistoria.com.br/NoticiasTexto.aspx?idNoticia=4141>

³³ _____. *Brega e Chique*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <
<http://teledramaturgia.com.br/brega-e-chique/>>. Acesso em: 08/06/2019.

³⁴ _____. *Sassaricando*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <
<http://teledramaturgia.com.br/sassaricando/>>. Acesso em: 08/06/2019.



Imagem 49: Rafaela (Marília Pera) e Rosemere (Gloria Menezes) da novela *Brega e Chique*.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/novidades/novelas/noticia/2011/08/voce-sabia-abertura-de-brega-chique-chegou-ser-censurada.html>



Imagem 50: Aparício (Paulo Autran) e Rebeca (Tônia Carrero) da novela *Sassaricando*.

Fonte: <https://oplanetatv.clickgratis.com.br/colunas/bau-da-tv/sucesso-nos-anos-de-1980-sassaricando-completa-28-anos.html>

Substituindo a novela *O Outro* vai ao ar a telenovela *Mandala*³⁵ de Dias Gomes retornando ao horário das 20 horas. Ele traz um enredo voltado para o Rio de Janeiro em 1961 aonde Jocasta estudante de sociologia e filha do político comunista Tulio Silveira participa ativamente dos movimentos políticos do Brasil. A jovem é apaixonada por rapaz chamado Laio que é muito mais engajada em suas crenças e em ser sustentado pela pensão do pai. Quando o mesmo descobre que Jocasta está grávida ele recorre à ajuda do amigo Argemiro que quando joga os búzios diz que seu filho irá matá-lo futuramente e ira se apaixonar pela própria mãe. Apavorado com a possibilidade ele providencia o desaparecimento do bebê ainda recém-nascido com a ajuda de Argemiro que é apaixonado por Laio e odiando assim Jocasta. Em 1987 com vinte e cinco anos depois do ocorrido Jocasta se torna uma mulher bem sucedida, mas angustiada pelo filho desaparecido e Laio assumido os negócios de seu pai e ampliados através de negócios clandestinos se envolve em uma briga de trânsito com Édipo

³⁵ _____ . Mandala. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/mandala/>>. Acesso em: 08/06/2019.

que na verdade é seu filho desaparecido e caindo de uma ribanceira acaba morto. Depois vemos a aproximação de Édipo e Jocasta e ambos se apaixonando um pelo outro sem saber que são mãe e filho podemos ver os dois interpretados por Vera Fischer e Felipe Camargo na imagem a seguir.



Imagem 51: Édipo (Felipe Camargo) e Jocasta (Vera Fischer).

Fonte: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/ha-30-anos-novela-foi-censurada-por-incesto-bissexualidade-e-politica-17235>

Finalizada em 1988 a Telenovela *Mandala* foi substituída por Vale Tudo de Gilberto Braga do autor Gilberto Braga que assim como outros autores buscaram mostrar em suas obras questões relacionados a elementos mais cotidianos como também discussões mais fortes voltadas em aspectos morais e éticos. Mesmo que algumas tramas da segunda metade dos anos 80 não estejam voltadas para uma questão de crítica social macro política essas telenovelas fazem discussão entorno de questões de infidelidade, corrupção, homossexualidade, incesto antes elementos proibidos de ser abordados na Ditadura Civil militar.

2. “ISSO AQUI É UM POUQUINHO DE BRASIL, ESSE PAÍS QUE CANTA E É FELIZ, FELIZ?”: REPRESENTAÇÕES (MACRO) E (MICRO) POLITICAS NAS NOVELAS DE GILBERTO BRAGA (1988-1995)

Analisar de que forma a dimensão macro política o que Felix Guattari nomeia de “revoluções molares” afirmando que “o campo molar das representações, sejam elas coletivas ou individuais (...)”³⁶ tomando dessa forma questões mais estruturalistas tais como inflação, desemprego, mudanças de moedas, eleições e entre outros é um dos destaques desse capítulo. Colocados em análise estas questões e tomando como base inicial o conceito problematizado por Guattari, podemos ainda refletir com Michel Foucault ³⁷as construções de poder, na qual o mesmo afirma que o mesmo afirma que baseia-se em saberes e discursos que organização instituições e estruturas de poder. Fazendo-nos pensar por esse ângulo, não faria sentido se o poder fosse algo somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser servir como uma força para dá ordens, por exemplo, será mesmo que produziria obediência? A resposta é com certeza não. O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que induz há uma ordem, mas que de fato ele permeia e produz coisas, induz ao prazer, produz discursos que permeia no mundo externo e interno das pessoas.

Nesse sentido, podemos melhor discutir questões micropolíticas também chamadas por Felix Guattari como “revoluções moleculares” implica em analisar um lugar de produção onde os fluxos de desejos e ações se relacionam através de inúmeras conexões em proporções mais particulares, se relacionando especificamente há questões morais e éticas que induz a determinados comportamentos. Por esse aspecto, ética e moral será nesse estudo entendida como um conjunto de regras de, princípios ou maneiras de pensar e agir que guia pessoas tanto em um modo particular como dentro da sociedade.³⁸ Portanto, analisar as questões macro e micropolíticas (revoluções molares e moleculares) dentro das telenovelas *Vale tudo*, *O dono do mundo* e *Pátria minha* relacionando com o processo de redemocratização do Brasil será o objetivo desse capítulo.

³⁶ Deleuze, G., & Guattari, F. (1996). *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* (Vol. 3). Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34; P.98.

³⁷ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

³⁸ CAMPOS, Michele; GREIK, Michl; DO VALE, Tacyanne. *Historia da ética. CienteFico*: Salvador, V.I, agosto-setembro 2002.

Ao pensarmos na esfera do Estado como uma instituição de poder analisamos um Brasil que passou por 21 anos de Ditadura civil militar. Tomando como base essa discussão, buscamos perceber o processo de redemocratização brasileira que dava sinais de esperanças para muitos brasileiros no ano de 1984, mas precisamente no dia 25 de abril de 1984 quando a Emenda Dante de Oliveira foi enviada ao congresso nacional pedindo eleição direta para presidente. Porém, a mesma não foi aprovada. No congresso dos deputados, quando ocorreu a votação, obteve o seguinte resultado: 298 votos a favor, 65 contra e 03 abstenções, sendo que era necessário que houvesse 320 votos favoráveis, ocorrendo uma extrema derrota por parte dos grupos civis que desejavam restabelecer a democracia no Brasil³⁹. Jorge Ferreira em seu artigo “O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática” busca descrever como foi esse processo das tentativas do restabelecimento da democracia do Brasil e também chega a esclarecer o mito que muitas pessoas ressaltam ao afirmar que o país durante a Ditadura Civil militar vivia bem economicamente.

Entre as muitas decepções políticas vividas pela sociedade brasileira em sua experiência republicana, a derrota da Emenda Dante de Oliveira talvez tenha sido uma das mais impactantes. O regime autoritário, naquele momento, nada mais tinha a oferecer à sociedade. A inflação chegava aos 200% ao ano, em espiral ascendente. O endividamento externo alcançou nível tão alto que o governo decretou moratória aos credores internacionais. O país vivia na recessão e no desemprego. Milhões de brasileiros estavam subnutridos, enquanto outros passavam fome.⁴⁰

Sendo que a eleição para presidente viria ser feita de forma indireta em 1985 pelos congressistas aonde quem saiu vitorioso foi o então Tancredo Neves que veio a falecer antes de assumir o cargo, sendo assim foi transferida a responsabilidade para o seu vice-presidente José Sarney. Com as condições deixadas pelos governos militares, veremos as tentativas do Governo Sarney durante anos restabelecer uma harmonia econômica no país.

Quando José Sarney assumiu o país (1985- 1989), o mesmo encontrava-se com sérios problemas sociais e econômicos. A inflação galopante dilacerava os salários e estimulava a especulação financeira, causando uma estagnação na indústria e um alto índice de desemprego. O início do governo do primeiro presidente civil, depois do golpe militar, foi um tanto traumático, até porque depois de tantos anos de esforço, a oposição brasileira acabara colocando na presidência, ironicamente, um político cuja história sempre correria ao lado do regime vigente. (DIGEST READER’S 2000)⁴¹

³⁹ FRANZOI, Luiz Carlos. Moraes, Marcos Cesar Porfirio. *Redemocratização do Brasil*. Curso de Direito nas Faculdades Integradas Santa Cruz.

⁴⁰ FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição do Kindle.

⁴¹ FRANZOI, Luiz Carlos. Moraes, Marcos Cesar Porfirio. *Redemocratização do Brasil*. Curso de Direito nas

Nesse sentido, de 1985 a 1989 o Brasil enfrentou inúmeras mudanças de ordem estrutural como, por exemplo, a mudança de moeda de cruzeiro para cruzado foi anunciado no dia 28 de fevereiro de 1986 que consistia em ser combate à inflação que no ano de 1985 chegou à previsão de ser cerca de 300%. Quando ocorreu de fato a mudança de moeda e o devido congelamento dos preços, juntamente com o reajuste do salário mínimo a 15% o governo Sarney finalmente se firmou em meio a população que reagia positivamente as mudanças no ramo da economia. Porém, pela falta de articulação entre o poder de consumo que o governo estava proporcionando e o congelamento de preços começou a falta mercadorias em estoque e o preço teriam que voltar a aumentar de novo o que levou de modo geral há um descontentamento da população que chegaram muitas vezes a formar grupos chamado os “fiscais de Sarney” que eram justamente pessoas que buscava está atentas ao preço de tabela dos produtos e serviços que não poderia aumentar devido a ordem de congelamento de preços emitida pelo governo. Por mais que esse congelamento de preços não pudesse ser uma medida que fosse prologada por muito tempo, Sarney a manteve até novembro para fins eleitorais conseguindo assim a candidatura de 22 governadores, 38 senadores e 260 deputados federais, todos ligados ao PMDB. Todas essas ações refletiram profundamente na forma como o governo de Sarney ficou conhecido.

Na economia, o governo Sarney foi um rotundo fracasso. Na vida política, ele criou muitos problemas, um deles foi em relação à duração de seu mandato. A Comissão de Sistematização da Constituinte aprovou proposta de mandato presidencial de quatro anos. Pela Constituição vigente, a da ditadura, de 1967, Sarney teria mandato de seis anos. Com apoio de seus três ministros militares, e incitado por eles, Sarney não aceitou a proposta de redução de mandato. Convocou rede de rádio e televisão e afirmou que seu governo originalmente seria de seis anos. Contudo, aceitava governar cinco anos, abrindo mão de um ano de governo, terminando o mandato em 15 de março de 1990. Governadores de estados apoiaram Sarney em troca de benefícios tributários. Favoráveis ao mandato de cinco anos também estavam os parlamentares que formaram um grupo político conservador do Centrão.⁴²

2.1. Vale tudo (1988-1989)

Nesse sentido, como podemos ver todas essas mudanças de ordem estrutural nas telenovelas de Gilberto Braga? Todos esses problemas envolvendo a economia, por exemplo,

Faculdades Integradas Santa Cruz.

⁴² FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição do Kindle.

podemos analisar na telenovela *Vale tudo*⁴³ aspectos que consiga representar essas questões macro polítics que estavam acontecendo no Brasil de 1988. Composta por 204 capítulos, a telenovela *Vale Tudo* foi exibida pela primeira vez no dia 16 de maio de 1988 sendo seu ultimo capitulo no dia 06 de janeiro de 1989 pela emissora Rede Globo de Televisão. Produzida por Gilberto Braga, juntamente com a colaboração de Aguinaldo Silva e Leonor Basséres e direção geral de Dennis Carvalho⁴⁴. Com imagens de pessoas com bandeiras do Brasil em um estádio se mistura com a canção “Brasil” criada pelos compositores por Cazuzza, George Israel e Nilo Romero, estando no álbum *Ideologia* lançando pelo Cazuzza em 1988⁴⁵ e na abertura de *Vale Tudo* a música é cantada é cantada por Gal Costa.



Imagens 52 e 53: Imagens que aparecem na abertura da telenovela *Vale tudo*.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/xpwojt>

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito
É uma navalha

⁴³ VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 204.

⁴⁴ Vale Tudo. *Memória Globo*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vale-tudo/trama-principal.htm>> Acesso em: 03dezembro de 2018.

⁴⁵FUKS, Rebeca. *Música Brasil mostra tua cara*. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/musica-brasil-mostra-tua-cara/>> Acesso em: 03/12/2018.

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito
É uma navalha

Brasil!
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer

Não me sortearam
A garota do Fantástico
Não me subornaram
Será que é o meu fim?
Ver TV a cores
Na taba de um índio
Programada
Prá só dizer "sim, "

Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

Grande pátria

Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair

Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim
Confia em mim
Brasil!⁴⁶ (2x)

A música nos ajuda a refletir sobre um Brasil que mostrará a cara, um Brasil que será representado, um Brasil que o cartão de crédito é uma navalha. Por esse ângulo, longo no primeiro capítulo de *Vale tudo* é possível perceber como o descontrole da inflação no Brasil prejudicava diretamente a vida das pessoas. Descontrole esse que vinha de anos anteriores quando ocorreu a mudança de moeda do cruzeiro para o cruzado, por exemplo. Ivan personagem interpretado por Antônio Fagundes vivência isso de maneira bem intensa juntamente com sua família sendo que nas imagens a seguir ele comenta como o preço do taxi, por exemplo, está acima do preço da tabela e por isso preferiu pegar um ônibus para chegar em casa e quando sua ex- esposa Leila comenta que a escola do filho deles aumentou de mensalidade sendo que tinha aumentado dois meses passados, nessa cena vemos como a inflação no Brasil que em 1988 chegava em mais ou menos 27,00% conseguia afetar nas questões mais cotidianas das pessoas.



Imagens 54 e 55: Ivan e sua família comentado o aumento dos preços.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/xpwojt>

⁴⁶ Brasil. *Letras*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/cazuza/7246/brasil-print.html>> Acesso em: 03/12/2018.

Ivan — Cês acreditam que não tinha um desgraçado dum táxi que aceitasse me trazer do aeroporto cobrando o preço da tabela?

Bartolomeu — Tão pedindo quanto?

Ivan — Não quero nem lembrar pra não tar começando o fim de semana chateado. Enfrentei um ônibus.

Ivan se afasta pra beijar Eunice e Fernanda. Ficamos com Bartolomeu e Leila.

Bartolomeu — Lembra que sábado eu levei o Bruno e o coleguinha no parque de diversão?

Leila — Ele adorou!

Bartolomeu — Praquela corrida de kart a ficha custava 80. Depois da primeira volta o encarregado falou pro próprio garoto que por uma nota de cinquenta deixava entrar sem ficha! dois meninos, em questão de 20 minutos o sujeito faturou quinhentos!

Leila — Quer dizer que o senhor topou...

Bartolomeu — Poupei trezentos, né, Leila?

Corta pra Eunice com Fernanda que quer disfarçar um costurado em sua saia. Ivan perto. No início do diálogo Ivan se afasta e vai conversar com o pai que continuava sentado perto DE Leila. (...)

Ivan — Conseguiu falar com o cara da Novoplan sobre o emprego, pai?

Bartolomeu — Jurou que no máximo em quinze dias vai marcar a entrevista.

Ivan — Faz figa pai... Faz figa que dê certo porque não tá dando!

Leila — (Interrompendo) Eu fiquei te esperando pra fazer uma coisa que eu fico morrendo de sem jeito, Ivan, mas o colégio do Bruno aumentou de novo...

Ivan — E não tinha aumentado dois meses atrás?

Leila — Eu te falei que os carnês só valiam pra dois meses! Mais de cinquenta por cento, Ivan! E não pensa que eu tô querendo viver nas costas de ex-marido não! A Cíntia ficou de falar com uma prima dela que tem loja... Mas vendedora... Péra lá, não sei não... Estudar cinco anos de psicologia pra ficar em pé atrás de um balcão?⁴⁷

Longo nos primeiros capítulos de *Vale tudo* é possível perceber como o descontrole da inflação no Brasil prejudicava diretamente a vida das pessoas. Ivan personagem interpretado por Antônio Fagundes vivência isso de maneira bem intensa; na medida em que decide abandonar um emprego para trabalhar em outro cargo que traria uma condição de vida melhor ele é demitido no seu primeiro dia de trabalho, ele juntamente com a maior parte dos funcionários da empresa chefiada pelo então poderoso Marco Aurélio interpretado por

⁴⁷ VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 01.

Reginaldo Faria, braço direito nos negócios de Odete Roitman, sendo interpretada pela atriz Beatriz Segall. As imagens a seguir mostra como ele se desesperou ao receber a notícia que estava demitido.



Imagens 56 e 57: Ivan desesperado após ser demitido briga com Santana.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/xq2fve>

Santana — A comander encampou a firma e nós tamos todos no olho da rua!
Ivan — (Pra morrer) Cê tá de gozação comigo! como é que uma empresa vai comprar outra da noite pro dia, e a absorção do passivo, e causas trabalhistas pendentes?

Santana — a auditoria foi feita na calada, Ivan...

Ivan — Eu tinha um ótimo emprego em São Paulo, pedi demissão! eu só queria voltar pro rio pra ficar perto do meu filho, ganhar um pouco mais, claro, mas/

Santana — (Corta) você me desculpa, mas tem um monte de outras pessoas querendo falar comigo porque/

Ivan — (Corta) Eu tenho filho e ex-mulher pra sustentar, eu aluguei um apartamento caríssimo no Rio, trouxe mudança. Como é que eu vou dizer pra eles que (corta-se) eu já dei o número do telefone daqui pro meu pai! Gerente de operações!

Santana — Você assinou um contrato por um período de 90 dias de experiência, não precisa nem de homologação! Amanhã passa na caixa pra receber o seu percentual de 13º salário, férias e FGTS.

Ivan pega Santana pelo colarinho, fora de si.

Ivan — Como é que eu vou dizer pro meu filho que...

Santana — (Grita muito) Da mesma forma que eu vou dizer pros meus porque eu também tô demitido! Noventa por cento dos funcionários foram demitidos!

Ivan cai em si.⁴⁸

O enredo de *Vale Tudo* também gira em torno de várias discussões a respeito de honestidade e moralidade no cotidiano trazendo personagens como é o caso da Raquel (Regina Duarte) que tendo um casamento conturbando com seu marido Gerson (Carlos Gregório) resolve separar e muda juntamente com sua filha Fátima ainda criança de São Paulo

⁴⁸ VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 02.

para Foz do Iguaçu onde mora seu pai Salvador (Sebastião Vasconcelos) e assim com o tempo começa a trabalhar como guia de turismo. Contudo, Raquel e Maria de Fátima (Gloria Pires), enquanto mãe e filha que se veem numa relação conturbada porque enquanto Raquel acredita nos princípios morais para seguir a vida, Maria de Fátima acredita que tais princípios não possui validade na prática. Nas imagens a seguir mostra uma cena do primeiro capítulo que Fátima questiona a mãe Raquel por não ter aceitado sair com um homem rico.



Imagens 58, 59 e 60: Raquel e Fátima dialogando.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/xpwojt>

Raquel— Tá pensando em quê?

Fátima— Verdade que aquele argentino te chamou pra jantar e você recusou?

Raquel— (Rindo) O gordo?

Fátima— Verdade?

Raquel— (Leve) Quantas cantadas de turista você acha que eu recebo por semana?

Fátima— Mas esse é rico. Não tô falando que ele tem mais que nós não, Todo turista tem mais que nós, todo o mundo tem mais que nós. Só que esse é rico!

Raquel— (Séria) E casado, Fátima.

Fátima— Casado não é morto.

Raquel— (Novamente leve, rindo) E gordo.

Fátima— Na sua idade você queria o que? O Indiana Jones?

Raquel— (Subitamente séria) O que é que você quer, Fátima?

Fátima— (Dura) Eu quero sair dessa cidade e nunca mais ver a cara de ninguém que mora aqui ou que passou por aqui.⁴⁹

O comportamento de Fátima fica ainda mais evidente quando ela conhece César (Carlos Alberto Riccelli) e percebendo que ele estava procurando uma jovem para a realização de um comercial, oferece-se como candidata, porém é ignorada. Para conseguir chamar a atenção do rapaz ela finge ao telefone que está conversando falando com o dono do hotel que César está hospedado, quando na verdade está falando com uma amiga e com isso

⁴⁹ VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 01.

chama a atenção de César que começa uma conversa com Fátima. Conseguindo fazer o comercial, e deslumbrando as oportunidades que César poderia oferecer, Fátima busca agradá-lo e nesse sentido buscando fazer certos favores de caráter bem peculiar. Isso fica claro durante uma conversa que Fátima tem com seu avô Salvador. Nas imagens abaixo vemos uma cena de dialogo que Salvador e Raquel insistem sobre a importância de princípios como honestidade perante as atitudes que devem ser seguidas e Fátima os menciona como sendo somente conceitos abstratos.



Imagens 61, 62 e 63: Salvador e Raquel conversando sobre etica e moral com Fátima.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/xpwojt>

Salvador— Você tem noção do que tá me pedindo?

Fátima— (Meiga) Ih, vizinho, eu nunca peço nada pra ninguém, o César pode tar trazendo o que? Uns videocassetes?

Salvador— (Ofendido) Em 35 anos de Ministério, eu nunca, Fátima, nunca!

Fátima — Acho que já tá mais do que na hora de perguntar porque. Mas não vem com negócio abstrato de princípio, dignidade, honra! Eu quero que você me explique, na prática, quem é que você vai prejudicar se levar uma grana pra deixar um amigo da sua neta passar umas besteiras.

Raquel — Você tá oferecendo suborno pro seu avô?

Salvador — (Paciente, carinhoso) Na prática, Fátima, quem deixa passar mercadoria sem cobrar imposto tá prejudicando o Brasil, você.

Fátima — (Cantarola, debochada) Ouviram do Ipiranga às Margens Plácidas!

Raquel — (Por cima) Olha o respeito, Fátima!

Fátima — Será que se o meu avô livrar a cara de um amigo meu de pagar uma mixaria de um imposto o país vai à falência?

Salvador — O país já foi à falência. econômica, moral!

Fátima — (Grita) Eu tô falando de meia dúzia de videocassetes!

Salvador — Que a Lei não deixa entrar pra você comprar videocassete brasileiro, mesmo que não seja tão bom quanto os que fazem lá fora, porque só assim pode ser que um dia o país tenha mercado pra fabricar um produto melhor. A Nação tem que crescer Fátima!

Fátima — O último homem honesto do Brasil dava reportagem do fantástico! (Séria) Vai conseguir o que, vovô? Modificar o mundo? Ou chegar a sua idade com uma mão na frente e outra atrás, nessa porcaria de casa nesse fim de mundo onde nem o diabo vai.

Raquel — (Por cima) Fátima!

Fátima — (Sem ter parado) Isso aqui é um país de trambiqueiros, cê acha que eu não leio jornal? Vai conseguir o que com a sua honestidade? Vai

acabar com os assaltantes, com os pivetes? Com os marajás, com político ladrão, com os colarinhos brancos que tão dando golpes de milhões e milhões de...

Raquel — (Corta) Nem todo o mundo nesse país é ladrão não senhora, Fátima, tem muita gente honesta, muita gente que trabalha!

Fátima — (Com raiva) Ninguém presta, ninguém vale nada, ninguém cumpre lei nenhuma, de uma forma ou de outra, todo o mundo nessa terra é corrupto!

Salvador — (Calmo) De uma forma ou de outra, todo o mundo nessa terra é corrupto porque você aceita isso como uma coisa natural! A corrupção é uma bola de neve...

Raquel — (Nervosa) Se não tem moral, hoje rouba, amanhã mata!

Fátima — (A Salvador) Tem colega seu dono de apartamento de 200 metros quadrados em Ipanema!

Salvador — (Com raiva) Eu não queria apartamento de mil metros quadrados em Paris se tivesse que dormir toda noite com o peso na consciência de tar contribuindo pra... Pra tráfico de droga, pra contrabando pesado, porque quem é conivente é responsável, Fátima, conivente com uma polícia corrupta, um Sistema Penitenciário triste em que o marginal é condenado e na semana seguinte já tá na rua de novo assaltando e matando! (Mais calmo) princípio, dignidade e honra não são palavras abstratas não, Fátima. eu queria que você entendesse isso muito bem porque... No dia em que eu morrer, além dessa (ofendido) dessa porcaria de casa num fim de mundo onde nem o diabo vai, eu queria... Queria muito te deixar de herança... (Recobra a calma e a segurança) princípio, dignidade e honra!⁵⁰

Já muito debilitado Salvador morre e deixa a casa dele no nome de Fátima que sem avisar Raquel resolve vender a casa, pegar o dinheiro e ir para o Rio de Janeiro. Desesperada com a atitude da filha e acreditando que ela foi enganada por algum rapaz Raquel resolve ir atrás da filha no Rio de Janeiro sendo que logo quando chega e vai à casa de seu ex-marido pai de Maria de Fátima a procura dela, Raquel é assaltada. É durante esse ocorrido que Ivan e Raquel se conhecem sendo que Ivan testemunha o ocorrido se nega ir à delegacia, causando assim uma profunda revolta em Raquel. Indo a delegacia denunciara o ocorrido Raquel se surpreende quando Ivan vai ao encontro dela e lhe entrega a carteira, dizendo que como realmente viu o ocorrido, negou-se a ir à delegacia porque tinha visto quem realmente tinha pegado a carteira. Logo os dois se encantam um pelo outro e se apaixonam. Aonde nasce entre eles um relacionamento maduro aonde os mesmos discutiam questões éticas e aspectos ligados ao Brasil. Nas imagens a seguir os dois saem da delegacia e resolve ir comer alguma coisa começa umas dos primeiros diálogos dos dois sobre questões morais e éticas no Brasil.

⁵⁰ VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 01.



Imagens 64 e 65: Raquel e Ivan conversando.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/xq7s67>

O relacionamento dos dois é prejudicado quando Odete quer que sua filha Heleninha (Renata Sorrah) uma mulher com emocional frágil e alcoólatra se case com Ivan e para isso ela vai contar com a ajuda de Maria de Fátima para assim separar Raquel e Ivan, prometendo a mesma que se ela conseguir separar o casal, logo ela poderá se casar com seu filho Afonso (Cássio Gabus Mendes). Conseguindo o que quer Maria de Fátima se mostra alguém capaz de fazer o que for para conseguir se dá bem, ou seja, passando em cima de valores como honestidade, respeito, que são tão ressaltados pela sua mãe Raquel.

Algo bem trágico que ocorreu durante os capítulos finais da novela foi quando Odete é assassinada. Fato que instigou bastante o público na época, sendo que várias pessoas foram suspeitas de ser o assassino entre elas a própria Raquel. No último capítulo é revelado que quem matou Odete Roitman foi Leila (Cassia Kis) ex-mulher de Ivan que acreditou que estaria matando Maria de Fátima que teve um caso com seu marido Marco Aurélio. Um dos finais da telenovela termina com Marco Aurélio fugido do país no jatinho particular com Leila, logo depois aparece o personagem Poliana (Pedro Paulo Rangel) aparece comendo uma banana como mostrando nas imagens seguintes e Ivan sendo preso por suborno que cometeu com Marco Aurélio, porém somente ele é preso, causando assim um grande questionamento em Raquel que se revolta por somente Ivan ser preso: vale a pena ser honesto no Brasil? Ivan menciona que o povo brasileiro está ainda aprendendo a viver e que aprenderá a ser um povo digno ainda. Quando saí da prisão lança um livro nomeado Vale tudo? Que em tom de pergunta, nos estinga a pensar se realmente para conseguirmos algo que queremos vale tudo, se vale deixar de lado valores éticos e morais, ou seja, valores pessoas para se adentrar a uma estrutura macro política e econômica.⁵¹

⁵¹Entrebarks. *Final de Vale Tudo*. Disponível em: <<http://entrebarks.blogspot.com/2011/07/final-de-vale-tudo.html>> Acesso em: 02/12/2018.



Imagens 66 e 67: Cena de Marcos Aurélio fugindo do país e logo conduz a cena que o personagem Poliana aparece comendo uma banana.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x160uq5>

2.2. O dono do mundo

Depois do Governo Sarney finalmente ocorreria à primeira eleição direta para presidente depois de 21 anos do estabelecimento do governo civil militar. Sendo que Fernando Collor e Francisco Inácio Lula da Silva concorreram à eleição para a presidência, saindo vitorioso dela Fernando Collor que tomando posse no dia 15 de março de 1990, prometeu que ia acabar com a inflação no Brasil. Com esse objetivo em mente, buscou fortalecer o mercado brasileiro, com a implantação do código de defesa ao consumidor, com uma maior abertura para a indústria automobilística e o mercado da informática no Brasil.⁵² Porém, a inflação continuou a crescer juntamente com o desemprego em todas as regiões do Brasil.

A despeito dos sinais de deterioração da autoridade do Executivo diante do Congresso, Collor parecia não perceber no final de 1991 a precariedade da situação política em que se encontrava, pois terminou o ano comprometendo-se a implantar no ano seguinte, 1992, o programa de reformas que nem conseguira fazer o Congresso discutir em 1991. As forças políticas se moviam, assim, em direção a um impasse sem que o presidente aparentasse ter plena consciência disso.⁵³

⁵² FRANZOI, Luiz Carlos. Moraes, Marcos Cesar Porfirio. *Redemocratização do Brasil*. Curso de Direito nas Faculdades Integradas Santa Cruz.

⁵³ FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição do Kindle.

Portanto, não era somente a questão econômica que Collor tinha que enfrentar. Não tendo base parlamentar sólida quando acusações de corrupção feitas pelo seu irmão Pedro Collor foi direcionada há Fernando Collor e a sua equipe de auxiliares, pelo esquema PC Farias, permitiu uma série de movimentação por parte da oposição juntamente com o vice Itamar Franco para a apuração dos fatos enfim tínhamos o primeiro presidente eleito por votações diretas saindo do poder depois de tantos anos de Ditadura.

PT, PSDB e PMDB formaram uma coalizão partidária de centro-esquerda para unificar suas ações contra o governo; e conseguiram aprovar uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar as atividades de PC Farias. Criaram, assim, uma trincheira institucional que deu visibilidade e autoridade aos ataques que desferia no governo no plano moral. Em suma, as acusações contra o presidente feitas por seu irmão mais jovem fragilizaram a articulação governista, mancharam de corrupção a imagem de Collor e permitiram a unificação da oposição parlamentar.⁵⁴

Mesmo não trabalhando com uma perspectiva tão macro política como a abordada em Vale Tudo, a telenovela *O dono do mundo*⁵⁵ buscou inicialmente fazer uma clara distinção de classe entre ricos e pobres. Composta por 197 capítulos de autoria de Gilberto Braga com colaboração de Leonor Bassères, Ângela Carneiro, Sergio Marques e Ricardo Linhares, e direção geral de Dennis Carvalho, contado com atores como Antônio Fagundes, Malu Mader, Gloria Pires, por exemplo, lançou o primeiro capítulo no dia 20 de março e encerrando no dia 04 de janeiro de 1992 pela Rede Globo. A abertura mostrada na imagem a seguir nos mostra uma articulação a música Querida de Tom Jobim com imagens do filme O Grande Ditador que Charles Chaplin no papel de Hynkel que aparece dançando com um globo terrestre, fazendo uma sátira ao nazismo de Adolf Hitler, nos dando ideia de um sono do mundo ou de alguém que se acha dono dele, ou seja, fazendo referência ao personagem Felipe Barreto interpretado pelo ator Antônio Fagundes.⁵⁶

⁵⁴ FERREIRA, José. O presidente accidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise política de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição do Kindle.

⁵⁵ O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. N° de capítulos: 197.

⁵⁶O dono do mundo. *Memória Globo*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-dono-do-mundo/abertura.htm>> Acessado em: 03/12/2018.



Imagem 68: Abertura da telenovela *O dono do mundo*.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=nk-lnCv5Qro>

Longa é a tarde, longa é a vida
De tristes flores, longa ferida
Longa é a dor do pecador, querida

Breve é o dia, breve é a vida
De breves flores na despedida
Longa é a dor do pecador, querida
Breve é a dor do trovador, querida

Longa é a praia, longa restinga
Da Marambaia à Joatinga
Grande é a fé do pescador, querida
E a longa espera do caçador, perdida

O dia passa e eu nessa lida
Longa é a arte, tão breve a vida
Louco é o desejo do amador, querida, querida
Longo é o beijo do amador, bandida
Belo é o jovem mergulhador, na ida
Vasto é o mar, espelho do céu, querida, querida
Querida

Você tão linda nesse vestido
Você provoca minha libido
Chega mais perto meu amor bandido
Bandida, fingido, fingida, querido, querida⁵⁷

Em uma entrevista o autor Gilberto Braga declarou ao jornalista Arnaldo Jabor, da Folha de São Paulo, em junho de 1991: "Eu não aguentava mais ver tanta impiedade por parte das elites brasileiras em relação aos miseráveis. Pensei em fazer uma novela questionando a falta de carinho dos ricos pelos pobres. (...).⁵⁸ Por esse ângulo, *O dono do mundo* buscou mostra logo no início da trama uma distinção de classe dado pelas roupas, casas e bens

⁵⁷ Querida. *Letras*. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/tom-jobim/49061/>>. Acessado em: 10/06/2019.

⁵⁸ Gilberto Braga errou ao retratar pobres como idiotas em "O dono do mundo". *Blog do Nilson Xavier*. Disponível em: < <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2014/11/23/gilberto-braga-errou-ao-retratar-pobres-como-idiotas-em-o-dono-do-mundo/?cmpid=copiaecola>>. Acessado em : 27/11/2019.

materiais estilo de vida. Logo no primeiros capítulos quando é oferecido uma viagem ao casal Marcia (Malu Mader) e Walter (Tadeu Aguiar) como presente de casamento pelo patrão Felipe (Antônio Fagundes) mesmo esse tendo segundas intenções como veremos no capítulo seguinte, foi algo extremamente impensável na vida dos jovens casais e para as suas famílias, o que para Felipe e sua esposa os fazer uma viagem para Canadá era algo corriqueiro para casal de noivos eram um verdadeiro sonho podemos perceber nas imagens a seguir que mostra a alegria dos noivos e da família deles quando recebeu a viagem de lua de mel de Felipe e de como ele próprio gostou da situação.



Imagens 69, 70, 71, 72, 73 e 74 : Cena em que Felipe (Antônio Fagundes) propõe uma viagem de lua de mel aos recém casados Walter (Tadeu Aguiar) e Marcia (Malu Mader)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8bMuSHKfezE>

Na telenovela *O dono do mundo* em questão traz um enredo em torno de questionar aspectos de moralidade e honestidade, com mais diversos personagens como é o caso do médico cirurgião plástico Felipe Barreto (Antônio Fagundes) que conhecendo uma moça chamada Marcia comprometida e prestes a se casar com um dos funcionários da sua clinica chamado Walter (Tadeu Aguiar). Quando Felipe descobre que a moça é virgem se

compromete a fazer relações sexuais com ela antes de seu Walter, no dia que ambos se casam, não importando as consequências disso.⁵⁹

Para conseguir seu objetivo, Felipe oferece para Walter e Marcia uma viagem para o Canadá como presente de lua de mel. Chegando ao local, Felipe faz tudo o que pode para manter Walter afastado de Marcia, para assim conseguir seduzir a moça. Conseguindo o que quis despensa Marcia revelando para a mesma que só ficou com ela devido a uma aposta que tinha feito com Junior, seu amigo. Walter descobre a traição de Marcia e Felipe e em meio a essa tragédia acaba morrendo de maneira trágica. Completamente devastada pela morte de Walter e pela desonestidade de Felipe, Marcia jura vingança ao mesmo e passa fazer sua vida girar em torno disso. Observando que esta telenovela mostra questões como a ética ligada a uma profissão como é abordado por Felipe que comente irregularidades como médico e até questões mais subjetivas como é o caso da vingança da Márcia.



Imagens 75 e 76: Marcia (Malu Mader) feri Felipe (Antônio Fagundes) com bisturi e promete se vingar dele.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=u7x5eK9TTtw>

Marcia se alia a muitas pessoas e consegue realizar sua vingança contra Felipe como fazer a Stella esposa de Felipe pega-lo na cama com outra mulher, seu diploma de médico ser questionado ao meio ao departamento médico, porém termina a novela frustrada por ainda sentir amor por Felipe enquanto o mesmo consegue uma noiva milionária na qual têm um sogro irá montar um consultório para que ele possa trabalhar como médico e nos avisado como é perceptível na imagem abaixo que no final se deu bem.

⁵⁹O dono do mundo. Memoria Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/progrmas/entretenimento/novelas/o-dono-do-mundo/tramapincipal.htm>> Acesso em: 04/12/2018.



Imagem 77: Felipe se casando e comemorando sua nova vida.

Fonte: <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/novelas/noticia/2015/06/veja-cena-final-de-felipe-barreto-em-o-dono-do-mundo1.html>

2.3. Pátria Minha

Se em *O dono do mundo* temos uma discussão de classe ela está também presente em *Pátria Minha*⁶⁰ do autor Gilberto Braga com colaboração de Leonor Bassères, Sergio Marques, Alcides Nogueira e Ângela Carneiro, e com direção geral de Dennis Carvalho, contado com atores como Cláudia Abreu, Tarcísio Meira, Fábio Assunção, José Mayer e entre outros, traz teve seu primeiro capítulo lançado no dia 18 de julho de 1994 e encerrada no dia 11 de março de 1995 composta em torno de 203 capítulos. Com a abertura contém imagens de várias pessoas vestidas de azul percorrendo labirintos formando pelas cores verde e amarelo, aonde no final do labirinto continha crianças vestidas de branco, sendo que no conjunto de imagens a seguir conseguimos observar algumas partes da abertura que segue ao som do samba instrumental *Onde o Céu é Mais Azul* de autoria de Alcyr Pires Vermelho, Gilberto Ribeiro e João Barros. A letra da canção faz referência ao Brasil e suas características físicas.



⁶⁰ PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. N° de capítulos: 303.

Imagens 78, 79, 80 e 81: Conjunto de imagens que contém na abertura da telenovela *Pátria Minha*.
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rqnA1kGgfts>

Eu já encontrei, um dia alguém
 Que me perguntou assim,
 Iaiá
 O seu Brasil,o que é que tem?
 O seu Brasil,onde é que está?

Onde o céu azul é mais azul
 E sua cruz de estrelas mostra o Sul
 Aí se encontra meu país
 O meu Brasil,grande...,tão feliz!

Que tem junto ao mar,palmeirais
 No sertão,seringais
 E,no sul,pinheirais
 Um jangadeiro que namora o mar
 Verde mar,a beijar,
 Brancas praias sem fim...
 Quando faz luar.

Um garimpeiro lá no sertão
 Procura estrelas raras,pelo chão
 E um boiadeiro que tangendo os bois
 Trabalha muito,pra sonhar depois!

E..., se é grande o céu,a terra e o mar,
 O seu povo bom,não é menor.

Mas o que faz admirar
 Eu vou dizer,guarda de cor
 Quem vê o Brasil,que não tem fim
 Não chega a saber por que razão
 Este país,tão grande assim
 Cabe inteirinho,
 Em meu coração!...⁶¹

Nesse sentido, em *Pátria Minha* fez umas das discussões macro políticas mais emocionantes que foi quando o Gustavo Pelegrini (Kadu Molotena) filho de Raul Pelegrini interpretado pelo ator Tarcísio Meira, um empresário e dono de um conglomerado de empresas sendo que muitos de seus ganhos são ações desonestas para com a lei, cede um terreno para pessoas desabrigadas. Contudo, começou a lutar pela posse do terreno de volta, e nesse sentido houve luta e resistência pelas pessoas que tinha recebido o terreno e que estavam com suas casas construídas e personagens como casal Ester (Patrícia Pillar) e Pedro (José Maya) são uns dos fazem parte da família que moram no local e por isso lideram manifestações de luta e resistência, juntamente com outras pessoas como a jovem Alice

⁶¹ Onde O céu É mais Azul. *Letras*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/braguinha/onde-o-ceu-e-mais-azul/onde-o-ceu-e-mais-azul-print.html>> Acesso em: 04/12/2018.

(Claudia Abreu). Em meio a uma dessas manifestações ocorre uma tragédia. Gustavo resolve pegar um trator e passar por cima das casas construídas no terreno e acabar com as manifestações no local. E quando Alicia e Ester estão dentro de um caminhão para trator impedir o avanço do trator Gustavo bate no caminhão e cai juntamente com Ester em um precipício dando tempo somente de Alicia conseguir sair do caminhão. Ambos são encaminhados para hospitais bem diferentes. Ester é encaminhada para um Hospital publico e Gustavo para um particular.



Imagens 82, 83, 84, 85, 86 e 87: Gustavo (Kadu Molitena) provoca acidente durante manifestação na telenovela Pátria Minha.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=IgJHdAV-__E

Pedro marido de Ester se desespera quando no hospital não tem como o médico validar o com estado de saúde da sua esposa por conta da falta da maquina que realiza ressonância magnética. Nesse sentido, o médico o aconselha a pedir transferência para outro hospital, porém falta uma ambulância equipada e nesse caso ele pega de dinheiro emprestado com uma amiga da família para conseguir realizar a transferência de Ester. Chegando ao um outro hospital seu irmão Inácio (Felipe Camargo) avisa que a atendente do hospital está com má vontade em auxiliar sobre a questões hospitalares e presume que se dá por conta de ser convênio, e nesse momento Pedro vai na recepção buscar satisfações com a atendente.



Imagem 88 e 89: Cena que Pedro (José Maya) vai falar com a atendente do Hospital.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=IgJHdAV-__E

Pedro – Minha filha, por favor!

Atendente ao telefone levanta a mão como sinal de espera

Pedro – Um minutinho, por favor... a minha mulher tá piorando muito...

Atendente ao telefone

Inácio – Acaba com essa pouca vergonha ou eu quebro esse telefone na tua cara!

Atendente – Só um instantinho tem um nervosinho só um instantinho... olha com baixaria que não dá mesmo não tá? Pode ter calma.

Pedro entra na recepção e desliga o telefone.

Atendente– O que isso meu filho? Não pode fazer isso não que isso? Tá pensando o que?

Pedro – Você vai me ouvir agora! Minha mulher tá morrendo não posso esperar um minuto mais.

Atendente – Calma como vou adivinhar se o senhor não diz o nome da sua mulher? Como vou adivinhar a mulher dele?

Pedro– Ester Cavalgante Fonseca.

Atendente – Um momentinho, só um instantinho deixa eu ver aqui... Aqui Ester né daquele acidente lá por causa daquela confusão com os favelados né? Eu já pedi pro pessoal da ressonância, mas eles ainda não retornaram vou ter que aguardar mais um minutinho o senhor, por favor, quer sair um pouco de paciência que todos têm que aguardar, por favor...

Pedro – Aguardar? Aguardar até quando? Até que ela morra?

Atendente – O senhor tem que ter um pouco de paciência e aguardar lá fora que eu tenho um monte de gente para atender.⁶²

Observemos a maneira como a atendente se refere à esposa de Pedro “Ester né daquele acidente lá por causa daquela confusão com os favelados né?” Se tornando algo bem claro a questão da ideia de classe e de como o preconceito é gerado por quem pertencer a “classe dos favelados” fazendo assim referência as palavras ditas pela atendente. Percebendo que Ester não receberia os cuidados necessários nesse hospital Pedro resolve pedir novamente a transferência de Ester para outro hospital mais equipado e também mais caro. Quando chega lá o recepcionista diz o custo que Ester no hospital e já pede o pagamento a Pedro que não tendo muitas opções emite um cheque sem fundo na esperança que eles só descontam no dia seguinte. Mesmo fazendo tudo que teve ao seu alcance Ester morre juntamente com Gustavo que foi o principal responsável pelo o ocorrido. Porém, antes de Ester falecer ela fala a Pedro que ele tinha razão o lugar deles certo deles é no Brasil.

Comum nas duas telenovelas citadas anteriormente, *Pátria minha* também faz uso em seu enredo de discussões em torno de aspectos como honestidade e moralidade. Um dos

⁶² PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. N° de capítulos: 16.

personagens desse drama é Raul Pelegrini (Tarcísio Meira) que ao atropelar um homem em uma rua faz de tudo para ter seu crime encoberto, porém uma das únicas pessoas que presenciou o ocorrido, uma jovem estudante chamada Alice (Claudia Abreu) como podemos observar nas imagens abaixo. Contudo, Alice não está disposta a ser complacente com o acontecido e nem compactuar com o Raul.



Imagem 90 e 91: Alicia testemunha Raul Penegrini atropelado um homem.

Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x5tw8b5>

Nos capítulos finais Alice descobrirá que na verdade é neta de Raul, pois ela é filha de Gustavo (Kadu Moliterno) com Natalia (Renata Sorrah). O final da telenovela mostra Raul falido e redimido e conhecendo seu bisneto, filho de Alice e Rodrigo (Fábio Assunção). Sendo que com o personagem da Alice, várias questões são discutidas como desde relacionamentos de pai e filho, a questões ligadas a sexualidade. Com essa telenovela vemos questões macro políticas tais como as questões econômicas sendo discutidas como também questões até mais subjetivas sendo ressaltadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro capítulo, A “Pátria amada Brasil” sob as lentes: teledramaturgia brasileira em termos de redemocratização buscou contextualizar as telenovelas que foram exibidas pós-Ditadura em especial as transmitidas pela Rede Globo de Televisão buscando identificar as principais temáticas abordadas e percebemos que muitas abordaram questões mais políticas, principalmente as que eram exibidas no horário das 20h00min, e algumas com temáticas bem subjetivas. Nesse sentido, foi possível identificar que muitos autores que passaram por censuras se fizeram presente com produções de telenovelas nos anos pós-Ditadura e que mesmo sendo nesse período existia certa censura emitida pela Rede Globo como também pelo próprio público.

Através da telenovela *Um sonho a mais*, por exemplo, podemos ver que a censura partiu do público ao não aprovar personagens como a secretária Anabela que juntamente com Florisbella (Marco Nanini) e Clarabela (Antônio Pedro) e que isso levou esse núcleo não teve maior número de cenas. Outro exemplo, é que seriado *Armação ilimitada* houve uma tentativa dos roteiristas que ocorresse uma cena, na qual os protagonistas se juntaria a artistas Rita Lee e Cazuza para cantar versos como —Merda/Merda pra você/ Desejo merda/ Merda pra você também/ Diga _merda‘ e tudo bem/ Merda toda noite/e sempre a merda|| não foi permitida de ser exibida. Porém, por mais que ainda existisse esse processo de censura na chamada Nova República muitas novelas conseguiram ter uma maior liberdade se comparada ao período de Ditatorial, porém a necessidade de ter que ser compara-la a um período de Ditadura para mostrar certo grau de liberdade é algo bem preocupante. O que podemos observar diante disso é que as novelas que mais se envolvia em casos de censura era aquelas que produzia discursos que tocasse em questões que incomodasse uma moral pautada em certos preceitos religiosos tradicionais como é o caso de relacionamentos de pessoas do mesmo sexo, homens vestidos de mulher, por exemplo.

Nesse sentido, vemos uma produção de telenovelas que toca em questões envolvendo ética e moral dos personagens, alias praticamente todas fala sobre o comportamento dos indivíduos por que todas busca fazer uma representação do ser humano, algumas através de relações amorosas como exemplo *A gata comeu*, *Selva de pedra*, *Brega e Chique*, *Sassaricando*, *Direito de amar* que também ressaltam questões familiares como mostrado em *O outro* e questões em relações familiares e também de questões políticas com comportamentos que afeta um maior número de pessoas como na telenovela *Roda Viva*, *Cambalacho*. Nesse caso Dias Gomes se destaca como sendo o autor que tem uma escrita que

realça questões macro políticas e micro políticas nas suas telenovelas, como é o caso de *Roque Santeiro* e *Mandala* exibidas nos anos 80 algo que será também uma marca de Gilberto Braga na sua trilogia de telenovelas *Vale tudo*, *O dono do mundo* e *Pátria minha*.

No segundo capítulo “Isso aqui é um pouquinho de Brasil, esse país que canta e é feliz, feliz?”: Representações (macro) e (micro) políticas nas novelas de Gilberto Braga (1988-1992) buscou mostrar através de exemplos de cenas das telenovelas *Vale tudo*, *O dono do mundo* e *Pátria minha* que são analisadas nesse estudo questões que envolvesse economia, inflação, classe social mostrando que nessas telenovelas de Gilberto Braga, por exemplo, podemos fazer uma discussão sobre a questão macro política e buscando também emitir exemplos através de cenas que mostram questões de conduta ética e moral dos personagens que se fazem presente no cotidiano.

E como nos esclarece Felix Guattari “o molecular, como processo, pode nascer no macro. O molar pode se instaurar no micro”⁶³, ou seja, a separação de ambos em oposição sem qualquer relação é completamente inviável, por isso também uma das motivações de abordar a questão macro e micro política em um único capítulo. Sendo que a maioria das imagens presentes nos capítulos se constitui imagens em movimento, ou seja, é a captação de cenas para melhor refletir a temática do estudo que é justamente usar telenovelas como fontes percebendo que as cenas que retratam a questão do desemprego e inflação vivenciada pelo personagem Ivan, relação familiar retratado por Raquel e Fatima em *Vale tudo*, a diferença de classe retratada pela família de Marcia e Walter em relação a Felipe em *O dono do mundo*, a questão da luta por terra vivenciada por Pedro e Ester, questão de conduta ética envolvendo Alice e Raul em *Pátria minha*, nos ajudar a perceber como as telenovelas podem ser usadas como fontes históricas para entender o contexto político e social.

⁶³ GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: Cartografia do Desejo*. Petrópolis: Editora Vozes. 2000, p.128.

REFERÊNCIAS

Fontes:

O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. N° de capítulos: 197.

PÁTRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. N° de capítulos: 303.

VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 204.

Referências bibliográficas:

Artigos:

BUCCI, Eugênio. *Em torno da instância da imagem ao vivo*. Revista Matries. Ano 3-n°1 ago./dez.2009, p.66.

CAMPOS, Michele; GREIK, Michl; DO VALE, Tacyanne. História da ética. *CienteFico*: Salvador, V.I, agosto-setembro 2002.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes. *O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier*. Revista Diálogos, v.9, n.1, p.144,2005.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. *Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, n°45, 2003, p. 27.

Livros:

BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. São Paulo. Boitempo. 2005, p.25

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.p.54.

BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vicent. *Teletema: A história da musica popular através da teledramaturgia brasileira*. São Paulo: Dash, 2014.

DELEUZE, Gilles. *Cinema, a imagem- movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.p.69.

FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise politica de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: Cartografia do Desejo*. Petrópolis: Editora Vozes. 2000, p.45.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: Cartografia do Desejo*. Petrópolis: Editora Vozes. 2000, p.128.

KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari. *Televisão e erotismo no Brasil Pós- Ditadura: Polêmicas feministas*. 1:73-83. Marzon, 2011, p.74.

MULLER, Angélica. IEGELSKI, Francine. O Brasil e o tempo presente. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Org). *O tempo da Nova República: Da transição democrática à crise politica de 2016*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Dissertações e teses:

FRANZOI, Luiz Carlos. Moraes, Marcos Cesar Porfirio. *Redemocratização do Brasil*. Curso de Direito nas Faculdades Integradas Santa Cruz.

PIQUEIRA, Mauricio Tintori. *Entre o Entretenimento e a Crítica social: A Telenovela moderna da Rede Globo de Televisão e a formação de uma nova identidade nacional (1969-*

1975). 2010. 185f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 11.

PIQUEIRA, Mauricio Tintori. *Entre o Entretenimento e a Crítica social: A Telenovela moderna da Rede Globo de Televisão e a formação de uma nova identidade nacional (1969-1975)*. 2010. 185f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 12.

Sites:

ANNYSTON, Endrigo. Gilberto Braga revela: “Fui oportunista várias vezes na minha carreira e acabou dando certo”. *Observatório da Televisão*, 2017. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/programacao-da-tv/2017/05/gilberto-braga-revela-fui-oportunista-varias-vezes-na-minha-carreira-e-acabou-dando-certo>>. Acesso em : 10/06/2019.

Brasil. *Letras*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/cazuza/7246/brasil-print.html>> Acesso em: 03/12/2018

Entrebreaks. *Final de Vale Tudo*. Disponível em: <<http://entrebreaks.blogspot.com/2011/07/final-de-vale-tudo.html>> Acesso em: 02/12/2018.

FUKS, Rebeca. *Música Brasil mostra tua cara*. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/musica-brasil-mostra-tua-cara/>> Acesso em: 03/12/2018.

Onde O céu É mais Azul. *Letras*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/braguinha/onde-o-ceu-e-mais-azul/onde-o-ceu-e-mais-azul-print.html>> Acesso em: 04/12/2018.

Querida. *Letras*. Disponível em:< <https://www.lettras.mus.br/tom-jobim/49061/>>. Acessado em: 10/06/2019.

XAVIER, Nilson. 20 casos absurdos de censura às novelas pela Ditadura Militar. *Blog do Nilson Xavier*, 2000. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura->

as-novelas-pela-ditadura-militar/>. Acesso em: 07/06/2019.

_____. *A gata comeu*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/a-gata-comeu/>>. Acesso em: 08/06/2019.

_____. *Bambolê*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/bambole/>>. Acesso em 08/06/2019.

_____. *Brega e Chique*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/brega-e-chique/>>. Acesso em: 08/06/2019.

_____. *Mandala*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/mandala/>>. Acesso em: 08/06/2019.

_____. *Sassaricando*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/sassaricando/>>. Acesso em: 08/06/2019.

_____. *Um sonho a mais*. *Teledramaturgia*, 2000. Disponível em: <<http://teledramaturgia.com.br/um-sonho-a-mais/>>. Acesso em: 08/06/2019.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Tania Geórgia Alves de Oliveira,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
“Grande Piauí Desimportante”: A Teledramaturgia de Gilber-
 to Braga e a redemocratização Brasileira (1988-1995)
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de dezembro de 2019.

Tania Geórgia Alves de Oliveira
Assinatura

Assinatura